



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 28 DE JULHO DE 1973

AVENÇA

N.º 853

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23222

AVULSO 2500

CABANAS É ASSIM, GOSTO DELA!

ONDE fica Cabanas? — perguntará o leitor menos atento a esta misteriosa geografia do Algarve. Cabanas, cabe na concha da mão, entre o polegar (que passa sobre o meridiano de Cacela Velha) e o anelar (que se escolta nas águas do Gilão). Ai. Inscrita no mapa piscícola, cosida ao murmúrio do mar. Afastada (durante lustros e lustros (das graças benéficas do progresso. Isolada. Vivendo os sonhos dos homens, na pobreza do destino das gentes ignoradas. Espreada numa língua de areia que o gigante ora mostra, ora guarda, consoante o diálogo da terra e do mar. Veio o Turismo. Debruou a costa. (Nós) fomos ver como incha Cabanas. Sorrateiramente. Em

vaivém de meia hora, pelo funil (que sai, ingénuo, da Conceição de Tavira). Então, o que é Cabanas?

A HUMILDADE TAMBÉM SE RETRATA

Uma aldeia humilde. De gente tostada pelo sol inclemente. Velhos, de rugas na tez salgada. Uma (avenida) marginal — que não poderia ser outra coisa, mesmo que o asfalto comportasse mais areia e detritos. Casas térreas. Alvas. Cheiro a maresia. E silêncio de suspeição. A lharga, nasce pressurosa a (sua) aldeia turística, enquanto as pessoas andam em dobadoira de ideias novas, divagando. Os operários, de pigmentação forte (talvez

caboverdianos), são outra nota estranha, misturada repentinamente ao cenário (quase) secular. Mulheres de gesto decidido, másculo, descalças no lodo, apuram marisco. A praia avança, resguardada, tranquilamente. A esquerda, diviso uma relíquia — o forte. Muralhas estéticas e ainda intactas. Inteligentemente camuflado na paisagem (algarvia) circundante. Logo, um pinhal. De sonho: em frescura e localização. Sobranceiro ao Oceano. No ar, palra a nostalgia. Quem trata um e outro — que ameaçam cair de pé?

SILHUETA INTRUSA...

Volto da poesia e encaro Cabanas frontalmente. Quem são aqueles homens (meus irmãos na contemporaneidade), sentados no poial ou na soleira, ali, à porta da taberna ou sobre o muro do cais, mãos agarradas e descaídas, chapéu negro, fumado, enterrado ao nível das orelhas, quem? E aquelas mulheres de avental aconchegando a barriga mal cuidada que conversam gesticulando? Porquê aquele lenço escuro espartilhando a testa e cobrindo a negra do cabelo?

Passo de largo e sinto olhares despindo a minha intromissão. Ao fundo, na foz (do que poderia ter sido rio), o Fernando e o Arquimínio, 7/8 anos, encontram no pequeno charco apodrecido o escape para as suas tendências lúbricas. Interrogo-os. São do meu povo. Contam-me coisas interessantes. Infantilmente perfeitas e amigas. Fiquel com saudade deles, à despedida.

CABANAS VIVIA UM FIM-DE-SEMANA CALMO

Antes do Verão que, ora, vai a caminho do auge. A Escola Primária estava fechada e crianças brincavam, alegres, no recreio desleixado. Onde a cal não mora. Onde as «persianas» caem de maduras. Saf de Cabanas e no regresso, dois pescadores, falaram-me de emigração

por Marcelino Viegas

e explicaram como a inclemência dos invernos e o rigor dos temporais, são culpados da falta de peixe — porque Inverno doce no mar faz Verão amargo na terra. Cabanas, é assim. Gosto dela.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu parte das «Notícias de Loulé», do número de 14 do corrente do Jornal do Algarve, do nosso dedicado colaborador R. P.

Também o nosso estimado colega «Diário do Alentejo», de Beja, transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos, sob o título «Emigrar para onde?».

TEMAS EM DEBATE

O DESEQUILÍBRIO DA BALANÇA

Números recentemente vindos a público são bem significativos das nossas más andanças económicas. Primeiro é uma revista europeia «Vision» que faz um inquérito sobre o nível de vida em vários países para chegarmos à conclusão que nem sequer figuramos entre os quinze onde se vive melhor. Faz-se uma contagem de ordem decrescente, aparecendo nos primeiros lugares a Holanda, a Dinamarca, a Suécia e a Noruega e nos últimos a Finlândia, a Áustria e a Itália.

Por outro lado, num estudo feito por economistas portugueses para a Caixa Geral de Depósitos, diz-se, no panorama europeu, que nos quatro países em vias de desenvolvimento — Espanha, Grécia, Portugal e Turquia — foi nos dois últimos que os preços tiveram alta mais acentuada. Em Portugal, 10,4% e na Turquia 18,5%. Isto no ano de 1972. Além disso, salienta-se que o desemprego aumentou, assim como as importações. Em contrapartida, a emigração diminuiu.

Que dizer de tudo isto? Nem vale a pena fazer comentários. Os números são bem significativos. O aumento dos preços na ordem dos 10,4% é bem evidente das dificuldades económicas com que vimos lutando desde há algum tempo em todos os sectores. Seria esse o estudo «primeiro» a fazer quando as entidades corporativas examinam os contratos colectivos de trabalho em vigor, e ainda mais quando discutem os novos que lhes são apresentados.

Sempre as exigências dos Sindicatos são consideradas impossíveis e inaceitáveis pelos Grémios, mas a evidência e a realidade são os números de todos os dias, são o deve e o haver, são as contas em suma que se desequilibram cada vez mais. Uma situação a que se tem de pôr cobro.

M. B.

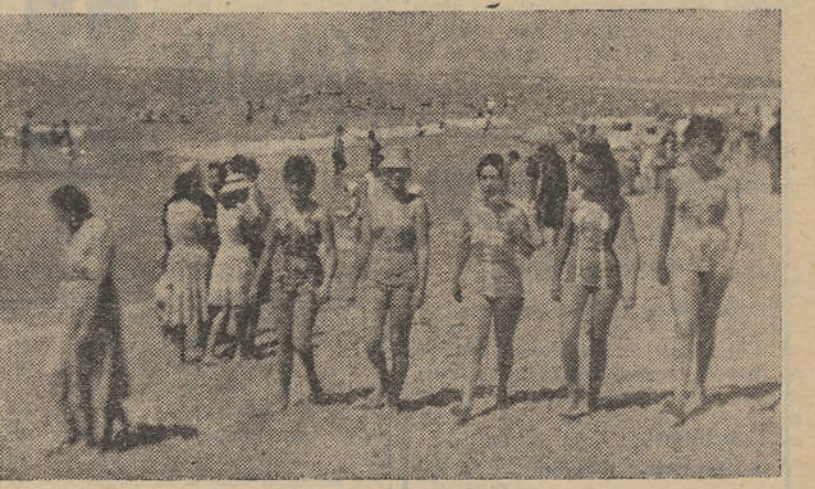
DOIS MEMBROS DO GOVERNO VISITARAM UMA PARTE DO ALGARVE

ENG. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, acompanhados dos respectivos secretários, drs. França Martins e Pedroso de Almeida, e por outras individualidades, deslocaram-se no domingo à nossa Província a fim de apreciarem diversas obras de viação e empreendimentos turísticos.

De manhã estiveram em Silves, onde foram recebidos pelo chefe do Distrito, eng. Lopes Serra e pelo presidente do Município, sr. Carlos da Conceição Pinto, tendo o arquitecto Fernando Peres, director do Serviço dos Monumentos Nacionais, guiado a visita ao interior do castelo, nomeadamente à sala das torres, que vão ser adaptadas a pequenos museus de etnografia local, com testemunhos escritos relacionados com a história e vida árabe da cidade e seus termos. As salas têm instalação eléctrica e o seu aproveitamento para museus vai ser estudado em conjunto, por técnicos das Direcções-Gerais dos Monumentos e Edifícios Nacionais e da Cultura Popular e Espectáculos.

Os membros do Governo apreciaram o grande torreão da muralha, que vai ser iluminado e em cuja parte superior será instalada uma biblioteca. Foi solicitada a demolição de várias casas contíguas ao grande torreão, para que a mura-

lha possa ser reconstituída, no sentido de que a zona passe a ser via de acesso a peões. O arquitecto Fernando Peres esclareceu que o assunto estava apenas dependente de a Câmara Municipal alorjar os (Conclui na 4.ª página)



Monte Gordo à hora do banho

FACTOS E IMAGENS

A PRAIA, OS TOLDOS E A MÁ VISIBILIDADE

DIZEM-NOS — e acreditamo-lo piamente, embora ainda não houvésemos tido oportunidade de o confirmar — que a praia de Monte Gordo é a mais bela da Europa. Não ostenta uma beleza sofisticada, daquelas que a mão e a algebeira do homem preparam a seu bel-prazer (ou consoante as respectivas posses) mas a beleza simples, serena e inextinguível que acompanha todas as obras da Natureza que na humana expressão bem merecem o apodo de extraordinárias.

Com efeito — e isto temo-lo constatado dezenas de vezes — a acolhedora baía monte-gordina alia à magnífica situação e enquadramento excepcional condições de clima e segurança que, quando conhecidas, tornam cada visitante num seu devotado propagandista, o que explica a sempre crescente frequência de ano para ano verificada.

Não são os nossos recursos económicos de molde a ambicionar para a praia de Monte Gordo desmedidas grandezas que rapidamente a (Conclui na 5.ª página)

À saúde é a maior riqueza

COMA DE TUDO

Se as pessoas mal educadas são esquisitas à mesa. Não devemos escolher as iguarias; devemos comer de tudo, e bom será que nos habituemos a isso desde a infância. Um homem de boa saúde pode comer de tudo sem receio que lhe faça mal. É muito provável que determinado prato não seja do seu gosto; isso não é razão para não comer ao menos um pouco.

Podemos muito bem vencer estas repugnâncias e é este um bom meio para fortalecer a vontade.

A povoação de Cabanas vista do lado do mar

O TRABALHO DO JOVEM É POUCO...

...mas quem o despreza é louco, diz o rifão popular, e é verdade. Vem isto a propósito dos Campos cretariados para a Juventude, do por todo o País. Uns, com o fim de estudarem e trabalharem em investigações arqueológicas, outros para fazerem trabalhos de campo, como a apanha de tomate, no Ribatejo, de fruta, etc.

Ora, sucede que também no Algarve a falta de trabalhadores para a colheita dos frutos secos é enorme, dado que durante os meses de Agosto e Setembro é preciso recolher cerca de 56 100 toneladas de alfarrobas (35 200), a mên doas (10 500) e figos (+ 10 400), provenientes de 8 400 000 árvores.

Sabe-se qual tem sido o desfalque que a emigração tem produzido na população algarvia, levando-nos a mais válida. Por outro lado, as 136 unidades hoteleiras actualmente existentes no Algarve e a construção civil para elas, deixaram os nossos campos vazios de gente.

(Conclui na 4.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS HOMENS E AS NAÇÕES NÃO VIVEM SÓS...

TAL como os homens vivem em sociedade e, portanto, têm deveres e obrigações uns em relação aos outros, os países não podem viver isolados. O isolacionismo já teve a sua época e deu sempre maus resultados politicamente. Não admira, pois, que as nações na Europa, na América, na África procurem aliar-se por meio de tratados quer políticos, quer económicos, procurando, assim, defender melhor interesses mútuos para sobreviver. E na base destas alianças — e

(Conclui na 5.ª página)

pelo dr. A. de Sousa Pontes

de Trabalho estabelecidos pelo S-Ministério da Educação Nacional,

A NOGUEIRA UMA CULTURA MODERNA

II

por Guilherme d'Oliveira Martins

AS plantas apresentavam um grave inconveniente para os produtores: as árvores raramente ultrapassam os 50 anos; as primeiras colheitas, só 15 anos decorridos e a plena produção, só aos 30 anos.

No Centro, continuaram-se as investigações que incidem sobre o mesmo porta-enxerto (planta enxertada) que frutifica a partir do sétimo ano e permite fazerem-se vinte e duas colheitas antes do 30.º ano; porém, para uma tal produção, torna-se necessário uma mudança total de hábitos ancestrais. Assim, para que as variedades «ngra» (2) atinjam tal rendimento, é preciso ter em atenção uma mudança de terreno, o que não agradou aos produtores que não haviam previsto o emprego dos melhores terrenos para as nogueiras. O prof. Grente afirmou: «A «ngra» é bastante exigente em água e precisa também de local favorável. Esta questão é de importância primordial para o estabelecimento de pomares e seu desenvolvimento. «Em primeira análise podemos dizer que a «ngra» parece possuir um sistema radicular duplo: de uma parte, uma ponta de perfuração, de outra, um sistema fascicular. O maior é particularmente sensível à secura do fim do Verão, que pode produzir o definhamento brusco da árvore. As raízes são sensíveis à asfixia, mas muito menos sensíveis que as da macieira enxertada, por exemplo.

«Estas características permitem compreender por que é necessário, para fazer vingar a «ngra», dispor de um solo penetrável pelas raízes, pelo menos 1,50 metros, quer para poder encontrar uma camada fríatica um pouco abaixo dessa profundidade.

«Recentemente, voltou a falar-se

«Folha do Domingo»

COMPLETOU 59 anos de vida o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, dirigido proficentemente pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

NOTA da redacção

ANTES do início da nossa aventura turística, Monchique fez a sua época no Algarve como local aprazível de repouso e terminal. As águas ganharam fama, chegaram a ter uma certa expansão no País e muita gente escolheu aquela região para férias elegendo-a como um dos recantos paradisíacos da nossa Província.

Mas isso foi há uns bons vinte, trinta anos. Depois, foi lançada a campanha turística das nossas praias, surgiram os grandes hotéis e os aldeamentos, os aviões passaram a aterrar em Faro e os nórdicos a procurar o sol e o calor algarvios. Monchique e as suas águas e as suas sombras caíram no esquecimento. Foi riscada dos planos turísticos e urbanísticos e hoje não passa de uma recordação.

Recentemente, voltou a falar-se

MONCHIQUE: NADA DE NOVO

naquele recanto da serra algarvia por causa das reuniões distritais da Acção Nacional Popular. Parece que o sossego de Monchique despertou a atenção e atraiu os políticos da nossa terra para efectuarem ali as suas sessões. Será esse o destino final das velhas termas? O que poderia tornar-se local de interesse para os estrangeiros que nos visitam, oásis de sombra e de frescura nos dias ardentes de Verão, passa a ser ponto de reunião de problemas políticos e administrativos?

Monchique ficará definitivamente condenada ao esquecimento? Mas porquê? O Algarve não é assim tão rico em recantos pittorescos na serra para abandonar aquele à sua triste sorte!

Aqui fica um apelo às autoridades responsáveis e à Comissão Regional de Turismo: olhem para Monchique! Há ali interesse e riquezas paisagísticas inexploradas; há ali uma feição diferente e única do Algarve; há ali uma outra face da nossa Província que merece ser cultivada e mostrada aos turistas. É necessário ressuscitar as termas e chamar a atenção para a beleza daquela zona da nossa Província.

Churrasqueira do Chelote de José Costa Brás

- ABERTO ATÉ À MEIA-NOITE
- COZINHA REGIONAL
- ESPECIALIDADE: FRANGO ASSADO

Momento agradável às portas de FARO

Cruzamento de Chelote --FARO-- Telef. 23988

A primeira fábrica de betão da nossa Província foi construída em Alcantarilha

Visitaram há pouco Alcantarilha o governador civil do distrito eng. Lopes Serra e os presidentes dos Municípios da Província, técnicos da construção civil e representantes da Imprensa, que tiveram o ensejo de observar o funcionamento da primeira central de produção de betão e do respectivo núcleo do laboratório onde se ensaia a resistência daquele produto.

Na visita, foi dada particular atenção à cabina de comando da central, cujo equipamento funciona eletronicamente para todas as operações de confecção do betão e que dispõe de uma capacidade de produção de 60 a 180 metros cúbicos por hora (equivalente a um carregamento de 6 metros cúbicos, de 6 em 6 minutos ou de 2 em 2 minutos) consoante a via de produção é seca ou húmida.

Os convidados assistiram mais tarde, em Armação de Pêra, a uma demonstração de cofragem de betão numa obra ali em curso, após o que seguiram para o Aldeamento da Arrancada, próximo de Alcantarilha, onde lhes foi oferecido um «cocktail».

No decurso da recepção, o eng. Abílio Moreira Rato David, administrador da firma Betão Liz, S. A. R. L., proprietária das novas instalações, após ter considerado sobre a indústria do betão preparado em centrais em Portugal, referindo, em particular, que as vendas da Betão Liz em 1973 devem já exceder o meio milhão de metros cúbicos, expôs as linhas gerais do plano de expansão da sociedade, pioneira e grande impulsionadora desta indústria em Portugal (Metrópole e Ultramar), referindo que está em vias de rápida execução a progressiva cobertura geral dos mercados metropolitanos, muito especialmente todo o distrito do Algarve, levando a todos os centros de consumo, os benefícios desta actividade industrial, grande suporte do desenvolvimento geral do País, pela contribuição que proporciona a todos os sectores da construção civil e de obras públicas.

Aos nossos colaboradores e anunciantes

Uma determinação dos C. T. T. obriga os funcionários encarregados da distribuição do correio a entregar no domicílio toda a correspondência em que não se mencione o número do respectivo Apartado.

Deste modo e porque a entrega domiciliária do correio é sempre feita com algumas horas de atraso em relação ao seu depósito nos Apartados, pedimos aos nossos prezados colaboradores e anunciantes, para ganhar algum tempo que nos dias de execução do jornal é sobremaneira precioso, o favor de indicarem sempre APARTADO N.º 12, nos sobrescritos da correspondência dirigida à Redacção ou à Administração do JORNAL DO ALGARVE.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO
Consultas com marcação
Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas
Telef. Olhão 72619 Faro 25856 Consultório 28104 2947 residência

As prendas **CARAVELA** são escolhidas com bom gosto



Vila Real de Sto. António

ECOS

Fim de curso

Com alta classificação, terminou o curso de engenharia agro-química a nossa comprouviciana sr.ª D. Maria Luísa Costa Campina, filha da sr.ª D. Felisbela da Costa Campina e do nosso prezado colaborador sr. A. Vicente Campinas.

Partidas e chegadas

Com sua família passou férias no Algarve e em Lisboa, tendo já regressado à Alemanha, o sr. António Francisco Margarida, nosso assinante naquele país.
= Acompanhado de sua esposa e filho encontra-se entre nós, o nosso comprouviciano e assinante em Luanda sr. Mário Rogenes Peres.
= A férias, encontra-se em Monte Gordo o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Távira.
= Está a férias em Laborato (Martimlongo), com sua esposa e filhas, o nosso assinante na Alemanha sr. Inocência da Palma.
= Está gozando férias nos Olhos de Água, o sr. dr. João M. de Barros Santos, nosso assinante em Lisboa.
= Em gozo de férias está em Monte Gordo o sr. Manuel Viegas da Conceição, nosso assinante no Porto.
= Encontra-se passando férias em Armação de Pêra a sr.ª D. Lucília Almeida das Dores, nossa assinante em Lisboa.
= Com sua esposa está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. José da Conceição Mortágua, nosso assinante em Lisboa.
= Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa e filhos, está em Vila Real de Santo António o sr. José Ramires, nosso assinante em França.
= Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Damião Martinho Anastácio, nosso assinante na Alemanha.
= Com sua esposa, encontra-se em gozo de férias, em Palma de Maiorca, o nosso assinante em Faro sr. João de Sousa Cristina Júnior.
= Acompanhado de sua esposa e filhos, está veraneando em Cabanas de Tavira o sr. Sebastião Manuel Martins Fernandes, nosso assinante em Lisboa.
= Está a férias em Faro o sr. arq. A. C. Villares Braga, nosso assinante no Porto.
= Acompanhado de sua esposa está gozando férias na Fuseta, o sr. João Alberto Natividade Grilo, nosso assinante em França.

Casamento

Na igreja de S. Mamede, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosa Barão Teixeira, filha da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira e do sr. António da Silva Teixeira, com o sr. Quirino Assis Lourenço, filho da sr.ª D. Arlete Assis e de Vicente Lourenço, já falecido. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Etelvina Militão Santos e esposo, sr. Sebastião Parra Santos e do noivo, sua irmã, sr.ª D. Celeste Assis Lourenço e esposo sr. Fernando do Nascimento Galego.
Após o lanche, no restaurante Castanheira de Moura, os noivos seguiram para o Norte do País.

Gente nova

Na sua residência em Vila Real de Santo António, deu à luz um

AGENDA

menino a sr.ª D. Maria Manuela Gomes Cardoso do Livramento, esposa do sr. eng. José Manuel do Livramento. O nofeto, que recebeu o nome de Paulo Jorge Cardoso do Livramento, é neto materno da sr.ª D. Encarnação Maria Gomes Cardoso e do sr. Manuel da Costa Cardoso e paterno da sr.ª D. Maria Maximina e do sr. Jorge José do Livramento.

Farmácias

DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abolim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um violino no telhado»; amanhã, em matinée, «Goofy e Donald campeões olímpicos» e em soirée, «Um violino no telhado»; terça-feira, «A amante do perseguido»; quarta-feira, «Jane Eyre»; quinta-feira, «Bubu de Montparnasse»; sexta-feira, «Ivan, o terrível».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Mulheres e recrutas» e «O homem, a mulher e o dinheiro»; amanhã, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; terça-feira, «Se disparas, mata-te».
Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A organização»; amanhã, «Com jeito vai na pândega»; terça-feira, «A legião dos danados»; quarta-feira, «Calu uma garota na minha sopa»; quinta-feira, «4 no Texas»; sexta-feira, «Este difícil amor».
Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O distraído»; amanhã, «Numa árvore empoleirado»; terça-feira, «O arceiro de fogo».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Cada casa com seu» e «Inferno na terra»; amanhã, «O assalto» e «Muito obrigada a todos»; quinta-feira, «O zorro de Monterey» e «O homem da aventura».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Zorro na corte de Inglaterra» e «Olho por olho»; amanhã, «As noites quentes de lady Hamilton»; terça-feira, «O bandido

bem amado»; quarta-feira, «Golpe de mestre»; quinta-feira, «A espera de julgamento».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O parceiro do diabo»; amanhã, «Cai a noite sobre a cidade»; terça-feira, «O pirata do rei».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «O invencível» e «Del-xem-me viver»; amanhã, «Getaway (tiro de escape)» e «Batina»; terça-feira, «As brancas montanhas da morte» e «Homens maduros»; quarta-feira, «O desafio de Pancho Villa» e «O intruso»; quinta-feira, «A piscina» e «Assalto em Los Angeles».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «As diabruras de Samy» e em soirée, «A morte chega a assobiar» e «Safari diamantes»; amanhã, «Os impostores»; segunda-feira, «Valdez» e «O perigo vem das mulheres»; terça-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.»; quarta-feira, «Com jeito vai, na pândega»; quinta-feira, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; sexta-feira, «Morrer de amar».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Bom funeral amigos, paga Sartana»; amanhã, «O vale perdido»; quinta-feira, «No reino dos bikinis».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «Vejo tudo nu».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Sangue de vampiro»; amanhã, «E Deus criou a mulher»; terça-feira, «Túmulo do terror».

e António Manuel Fernandes, marinheiro fusileiro especial.

TAMBÉM FALAMOS:

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria do Rosário dos Santos Pereira, de 85 anos, natural de Olhão.
— o sr. Serafim António Bandurra, de 71 anos, natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro Aleluia Bandurra e pai do sr. Fernando António Guerreiro Bandurra.

Em LISBOA — a sr.ª D. Alexandrina Andrade Silva, de 80 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Maria dos Reis Nunes, de 62 anos, natural de Portimão, casada com o sr. António Marques, mãe da sr.ª D. Libânia Nunes Marques e D. Maria Fernanda Nunes Marques.

— a sr.ª D. Maria Martins, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. José de Brito Caiado Júnior, de 72 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Teolinda Rosa Eusébio Caiado e pai do sr. José Eusébio de Brito Caiado.

— a sr.ª D. Ana Teresa dos Prazeres Guerreiro, de 63 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel de Sousa Guerreiro.

— a sr.ª D. Isabel Rosa Gonçalves, de 60 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Maria Aliete Gonçalves de Carvalho.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Necrologia Lotas

De 20 a 24 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Cajú	44 750\$00
Refrega	31 660\$00
Pérola do Guadiana	28 760\$00
Flor do Sul	25 850\$00
Alecrim	22 860\$00
Garotinho	22 100\$00
Conserva	18 200\$00
Liberta	17 500\$00
Agadão	17 270\$00
Lestia	16 275\$00
Audaz	15 600\$00
Infante	15 140\$00
Prateada	14 400\$00
Sul	12 960\$00
S. Marcos	9 400\$00
Total	312 725\$00

De 18 a 25 de Julho

OLHÃO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	115 320\$00
Rainha do Sul	108 600\$00
Maria Rosa	97 700\$00
Ponta do Lador	91 785\$00
Princesa do Sul	86 535\$00
Conserva	84 290\$00
Nova Sr. Piedade	80 740\$00
Colmeal	79 600\$00
Amazona	69 440\$00
Iha de Sonho	67 960\$00
Costa Azul	67 595\$00
Brisa	58 350\$00
Alecrim	54 905\$00
Nova Esperança	45 395\$00
Nova Clarinha	44 160\$00
Audaz	34 200\$00
Biscaia	33 495\$00
Agadão	33 230\$00
Cajú	32 750\$00
Prateada	31 240\$00
São Marcos	30 360\$00
Arrifana	28 650\$00
Liberta	26 650\$00
Flor do Sul	21 800\$00
Restauração	19 975\$00
Farisol	13 840\$00
Garotinho	5 690\$00
Apóstolo S. João	4 700\$00
Total	1 468 969\$00

De 19 a 25 de Julho

LAGOS

TRINEIRAS:

Donzela	145 600\$00
Praia Morena	63 030\$00
Baía de Lagos	55 500\$00
Gracinha	55 410\$00
Brisamar	49 690\$00
Marisabel	44 280\$00
Abeluz	42 570\$00
Nova Palmeta	6 700\$00
Lola	6 300\$00
Normandia	4 900\$00
Arrifana	1 260\$00
Total	475 240\$00

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones: Consultório 22018, Residência 24761

Homenagem a um funcionário da Junta Autónoma das Estradas
Na notícia que há duas semanas publicámos sobre a homenagem de que foi alvo, por atingir 40 anos de serviço, o sr. Pedro António Gamito, adjunto técnico da Junta Autónoma das Estradas no nosso Distrito, faltou-nos referir, o que gostosamente fazemos, que também usaram da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado, os seus antigos colaboradores srs. Henrique Luís de Brito Figueira, gerente industrial, residente em Faro e Lino Xavier Esteves, tesoureiro de Obras Públicas no distrito de Beja.

Vende-se
Propriedade com área de 11 hectares, Regadio e sequeiro, com pomar de laranjeiras e outras árvores de frutos, no sítio de Ana Velha — Quelfes. Trata Francisco das Neves Marcos — Patinha — OLHÃO, Telef. 72402.

Banco Pinto de Magalhães
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em LOULÉ
Av José da Costa Mealha, 10-B

NA FRANÇA: 20 RUE DE LA PAIX PARIS (2º)
NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 DÜSSELDORF
NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 SÃO PAULO
RUA DE S. LUÍS 51 SÃO PAULO

Emídio Sancho
Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

JOVEM
(Sexo feminino) com o curso de tradutores (Francês, Inglês, Espanhol se necessário) deseja colocação compatível com as suas habilitações num Hotel ou outro estabelecimento, na zona compreendida entre Monte Gordo e Faro (Távira, de preferência) a partir de Outubro próximo.
Resposta a Celadina Baptista Lopes — Rua 28 de Maio — telefone 65389 — Quarteira, Algarve.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MANUEL DOS SANTOS (DIOGO)
Sua esposa e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentidos pésames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

Ninguém pode esquecer

Atenção atenção atenção
Exactamente às oito da manhã
No coração do país
Enquanto o Sol desce
Uma bomba matou a solidão.

Atenção atenção atenção
É preciso abrir portas e janelas
E na boca uma canção
Que fale de haver vento
Seja cantada numa voz comum.

Atenção atenção atenção
É urgente gritar a boa nova
E rebentar o silêncio o musgo do passado
Moldar nas mãos
O barro duma trova.

Atenção atenção atenção
Ninguém pode esquecer que o tempo cansa
No lugar em que habitamos
Ninguém pode esquecer
Que logo ou amanhã ou sempre é já tão tarde.

Manuel Sequeira Afonso

(Do livro a publicar «As Estátuas do Tempo»)

PAZI!

Levanta-te e caminha
Irmão...
E verás o Sol raiar
Na palma da mão!

Barafusta. Chuta
Justamente...
Pois só assim amor
estará na gente!

Bramam os canhões!
Rebenta a granada!
Gritar aqui bem alto:
Paz... Paz... mais nada!

Licinia Correia

A avestruz algarvia

A notícia foi dada com foros de «benefício». Fora finalmente preenchida uma importante lacuna dentro da «turistificação» dos Algarves.

É que Algarves existem dois: o Algarve cosmopolita, fonte do descanso, estância do banho e do snobismo e o Algarve-terra-trabalho-suor-canseiras.

Perante a subida de preços das necessidades primárias de subsistência, as rendas proibitivas das casas de habitação (?), a escassez do líquido vital, a deficiente canalização e poluição escoamento, o desprezo votado à agricultura, a falta de acessos seguros e capazes, a mediocridade da assistência, em suma, a ausência de estruturas básicas estáveis e a que os indígenas assistem e sentem impotentes, as notícias vindas a público sobre o início do funcionamento da «zona de jogos» do Algarve faz lembrar o caso da avestruz que esconde a cabeça deixando o corpo de fora, julgando-se protegida...

José M. Bota

LIVROS

«A AVENTURA CRIOLA», de Manuel Ferreira

Eis um livro invulgar entre nós, esta obra em que Manuel Ferreira traça o perfil étnico, literário e artístico de Cabo Verde. A primeira edição constituiu um êxito notável que agora se vai repetir, já que Manuel Ferreira trouxe ainda mais e importante material para este estudo que participa ao mesmo tempo da história e do ensaio crítico.

Diz Baltasar Lopes no prefácio: «Para o conhecimento de Cabo Verde vem Manuel Ferreira munido de uma condição indispensável: a ausência total de preconceitos». Essa inestimável qualidade, no entanto, não bastaria para dar a «A aventura crioula» esta riqueza de análise, esta inteligência argumental, esta eficiência na organização interna da obra que a caracterizam. Poder-se-á dizer, sem qualquer exagero, que com este livro se fica a conhecer tudo sobre o substrato cultural do arquipélago de Cabo Verde.

De sublinhar ainda o imponente aparelho bibliográfico que ocupa cerca de 100 páginas e é um factor altamente valorativo da obra. «A

aventura crioula», de Manuel Ferreira, tem o n.º 2 da colecção «Temas Portugueses», da Plátano Editora.

«PAX E ESTA MARAVILHA DE MUNDO», de Jorge de Oliveira e Norberto Nunes

Surge finalmente o segundo volume com as aventuras de Pax, personagem de banda desenhada concebida e realizada por artistas portugueses. Pax e os seus amigos descascam as misérias e as injustiças de um mundo que não aceita tal como está. Depois de «Eis Pax», primeiro volume da colecção, «Pax e esta maravilha de Mundo» confirma e amplia as possibilidades dos criadores nacionais de BD.

«O AMOR ENTRE OS ÁRABES», de Annie Garaudy

Annie Garaudy escreve este seu livro como se redigisse um diário. Nele conta, com emoção e desapego, as aventuras vividas entre os árabes, cujos hábitos descreve minuciosamente. Trata-se de um relato mais sentimental do que científico em que a autora se revolta contra costumes ancestrais que reprimam a sua maneira de ser.

«PROBLEMAS SEXUAIS», de Paolo Monteleone

Com a regularidade habitual, a Plátano Editora lançou o 5.º volume da Biblioteca de Educação Sexual. Neste livro do dr. Paolo Monteleone, são focados aspectos fundamentais relacionados com o tema em causa. Trata-se pois de uma obra de grande utilidade.

Quartolas, pipas e tonéis

Compram-se, indicar detalhes.

Resposta ao n.º 16 803.

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — Telef. 291 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

2.ª Praça

Construção do Mercado Municipal de Lagoa

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 13 de Julho de 1973, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação..... 2 981 842\$00
Depósito provisório..... 74 546\$00
Alvará de empreiteiro: 1.ª e 3.ª subcategorias da I categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no Diário do Governo, e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado.

As reuniões da Câmara realizam-se às segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, pelas 15 horas.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nesta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 17 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal
Carlos Gregório de Sousa Freire



PRESENTEMENTE EM ACTUAÇÃO
NO RESTAURANTE DO CASINO, ÀS 23 E 1 H.
GRUPO D-18 ANOS

O SENSACIONAL E DIVERTIDO DUO NORTE-AMERICANO
WAYNE & TYREE

A FADISTA

CIDÁLIA MOREIRA
NICOLAU BREYNER

A PARTIR DE 26 DE JULHO

O ESPECTACULAR ILUSIONISTA

ROVIT

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS
DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.



CASINO DE ALVOR

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669 -TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO-telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



Senhora morta por ter caído de um quinto andar

Por haver caído do quinto andar onde habitava, foi encontrada morta, no passeio, a turista alemã Brigitte Ilozza Knodel, de 28 anos, natural de Berlim, casada com o sr. Jurgen Ger Knodel, que se encontrava a passar férias na praia de Armação de Pêra.

As origens da queda não são ainda conhecidas.

Oferece-se

Electricista de manutenção, com situação militar resolvida.

Resposta a este jornal ao n.º 16 816.

Encontrado morto em sua casa

Foi encontrado morto na sua residência, o sr. José Viegas Azinheira, de 78 anos, viúvo, residente em Poço Coujo, concelho de Olhão. O falecido vivia só, não estando afastada a hipótese de crime.

CORREIO de LAGOS

PORQUE NÃO UM POUCO MAIS DE HUMANISMO, SR. DR. GODINHO?

Não desconhecemos as dificuldades em que se vêem os médicos de Lagos para acudir aos doentes que surgem, visto que o número destes é incompatível com o daqueles. Porém, quando os doentes lhes surgem à porta, ainda que por convulsões que se possam admitir, por estado de embriaguês, recambiá-los para Portimão ou localidades mais distantes, afigura-se-nos desumano. No passado sábado, um menor de 15 ou 16 anos, marítimo, foi conduzido, praticamente inanimado, ao consultório do sr. dr. Godinho, e por ali ter vomitado, veio para a rua dando espectáculo a quem passava. A intervenção de particulares e autoridade policial, o sr. doutor, com a alegação de que o consultório não reunia condições para tratar o doente, aconselhou que o levassem ao hospital e como este continua apenas com pessoal que ganhando, na maioria nada produz, ei-lo a caminho do hospital de Portimão, onde após determinada injeção, melhorou regressando a casa no mesmo dia.

Se o sr. dr. Godinho tivesse optado pelo tratamento feito em Portimão não se teria prestigiado e à cidade onde há alguns anos actua? No caso de se tratar de pessoa de elevada posição social, não teria tomado atitude mais aceitável?

Lagos quer caminhar, mas a continuar com casos desta natureza arrisca-se a retroceder, com prejuízo manifesto para o seu bom nome.

VAI SER DESENTAIPADO O PAINEL GUIA TURÍSTICO DA CIDADE

Prestes a ser demolido o prédio adquirido pelo B. N. U. para as instalações definitivas, no qual existe um painel de azulejos que por constituir autêntico guia turístico da cidade, só pessoas inimigas das coisas de cultura e arte podiam ter provocado o seu entaipamento, acto que para nós foi condenável, é-nos grato registar que estão sendo enviados esforços para o poupar no sentido de vir a ser colocado em lugar de molde a todos voltarem a apreciar a obra que em grande parte se deve ao lacobrigense Joaquim António. Este, como desenhador da Câmara Municipal, tem produzido desenhos que constituem motivo de orgulho para a terra que o viu nascer.

Era intenção retirar o painel peça por peça, antes da demolição do prédio, mas por se haver reconhecido que a maior parte das peças ficariam inutilizadas, está mais ou menos assente aguardar o acto da demolição para se possível ser retirado o bloco completo. Aguardamo-lo com ansiedade, pois colocado

na parede exterior da sede da Agência do B. N. U. ou de qualquer edifício onde possa servir de guia a quantos vêm até nós, de certo honrará Lagos.

A CAÇA E A PESCA

Muito se tem escrito nos últimos tempos sobre caça e pesca, especialmente no *Jornal do Algarve*. João Leal, comentador desportivo de mérito disse maravilhas sobre as possibilidades que o concelho de Vila do Bispo oferece a pescadores e caçadores.

António Dias de Sousa Correia, a propósito de acção louvável das Comissões Venatórias Concelhias do Distrito de Santarém sobre a defesa da caça ainda existente, faz considerandos valiosos, e foca os principais pontos da exposição dirigida ao sr. secretário de Estado da Agricultura para a modificação que se impõe.

António Fernandes Lourenço, em carta à redacção, intitulada «Nem caça nem pesca» foca pontos de capital importância como o da organização hoteleira Torralta ter privado os caçadores de Portimão, Silves e Lagoa de caçar no Morgado de Aires por vedações que em parte admitimos abusivas, pois ao referir-se à pesca diz que os postes de fixação de arame farpado estão colocados no terreno banhado pelas águas do rio Arade.

Este alerta veio-nos lembrar a necessidade de uma volta pela prala de S. Roque, vulgo Meia Prala, pois já nos veio aos ouvidos que há por ali abuso do direito de propriedade, que pode prejudicar os nossos pescadores ou banhistas que não estejam integrados em determinadas organizações hoteleiras.

NÃO PODERÁ O CLUBE DE VELA IR MAIS ALÉM NO ARRANJO DO SEU POSTO NAUTICO?

O posto náutico do Clube de Vela que durante muito tempo, constituiu pelo menos exteriormente, autêntica mancha nas zonas da Ribeira e Chão Queimado onde se situa, acaba de ser beneficiado em parte. Mas porque não ir mais além, ou por conta própria, ou com o auxílio da Comissão Regional de Turismo?

As zonas da Ribeira e Chão Queimado, são como salas de visita para os que até nós vêm, e, assim, há que apresentá-las não diremos luxuosas, mas pelo menos decentes. A Junta dos Portos do Barlavento do Algarve está contribuindo para a decência que se impõe na parte que lhe respeita, e já tem edifício da lota que não envergonha. A Câmara Municipal pela compreensão da J. A. P. B. A. e J. A. E. e auxílio do Hotel de Lagos, já conseguiu instalações sanitárias que satisfazem. Falta-nos pavimentação conveniente do chão na zona fronteira à lota, arranjo aceitável de toda a frente e da do edifício do Posto Náutico, muros da zona do Chão Queimado, e iluminação que sirva esta zona e a praia Formosa, vulgo prala da Bata.

Teremos a dita de assistir a uma conjugação de esforços para estes arranjos que importam mais em boa vontade da parte dos que superintendem do que em dispêndio monetário?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Barco

Vende-se (MOTH) com ou sem motor EVINRUDE — 6 C. V.

Tratar na Av. Infante D. Henrique, n.º 6 — MONTE GORDO.

Banco Admite

Empregado para serviços administrativos.

AGÊNCIA EM FARO

Resposta com curriculum vitae a este jornal ao n.º 16766.



Hotel da Aldeia

O mais actualizado hotel do Algarve para as suas férias de sonho que se impõe pela sua simplicidade e conforto. Situação privilegiada próximo à Praia da Oira.

Facilidades :

- 2 restaurantes, com a melhor cozinha Regional e Internacional à lista d'hotel e à Carta.
- Bar Panorama, ar condicionado, com vista sobre a vila cosmopolita de Albufeira.
- Piscinas e Campo de Ténis.

Pode utilizar as nossas facilidades sem necessidade de ser um dos nossos hóspedes.

Áreas de S. João — Albufeira

Telef. 52031/2 — Telex. 8209

Dois membros do Governo visitaram uma parte do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

inquilinos dos prédios a demolir.

A visita prosseguiu, em direcção ao restaurante existente num alto, junto à Barragem do Arade. O eng. Mendes Barata, director do Serviço de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, explicou ao ministro Rui Sanches e ao secretário de Estado da Informação e Turismo as obras que ali vão ser executadas e que se referem à ampliação do restaurante, criando-se um motel, com doze apartamentos destinados a receber os turistas que praticam o desporto da pesca na albufeira da barragem.

A comitiva seguiu depois para S. Marcos da Serra, onde a Junta Autónoma de Estradas está a proceder a obras que tornarão o acesso rodoviário para o Algarve mais rápido e mais seguro.

O presidente da Junta, eng. Manuel Gaspar, expôs ao ministro Rui Sanches e ao dr. Moreira Baptista as vantagens das obras que estão a efectuar-se e o seu andamento, referindo que os acessos rodoviários ao Algarve estão a ser objecto de completa modernização, de harmonia com o plano que a Junta Autónoma de Estradas elaborou em 1970 e que foi nesse mesmo ano aprovado pelo ministro Rui Sanches.

O plano considera como principal acesso rodoviário à Província um itinerário que, a partir de Grândola e passando por Alvalade, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos da Serra e S. Bartolomeu de Messines, vai atingir a estrada longitudinal do Algarve, Estrada Nacional n.º 125, na povoação da Guia, a meia distância entre Faro e Portimão. Deste itinerário estão por construir os lançamentos respeitantes a Alvalade-Estação de Ourique, Santana da Serra-S. Marcos da Serra e Algoz-Guia, carecendo os restantes de rectificações mais ou menos profundas, em ordem a conferirem as características compatíveis com a velocidade base de 100 quilómetros por hora, que compete a um itinerário desta importância.

Neste momento decorre e ficará concluída ainda este ano a construção do lanço de Santana da Serra a S. Marcos da Serra, com a extensão de 19 quilómetros e cujo custo atingirá 54 mil contos.

A próxima entrada em serviço deste lanço representará um benefício já sensível para o tráfego com origem a norte de Aljustrel e destino a Faro ou a Portimão, o qual, utilizando o trajecto entre Castro Verde-Ourique-S. Bartolomeu de Messines, pode evitar a travessia das serras do Caldeirão e de Monchique e assim fazer-se o percurso com maior rapidez e conforto, ainda que haja um pequeno aumento da extensão a percorrer.

O benefício acentuar-se-á com a construção da variante à Estrada Nacional 264, na travessia de Ourique, considerada também no referido plano de modernização dos acessos ao Algarve, que importará em mais de 18 mil contos e para cuja adjudicação será realizado concurso público em 6 de Setembro deste ano.

Por outro lado está em curso a elaboração do projecto que constituirá a fase seguinte da modernização deste itinerário principal de penetração no Algarve e que se refere ao lanço entre S. Marcos da Serra-Guia; está igualmente em elaboração o projecto relativo ao percurso Grândola-Alvalade, prevendo-se que sejam iniciados os trabalhos num e noutros destes lançamentos já no próximo ano.

A última fase dos trabalhos responderá ao lanço Alvalade-Ourique, mas antes de estar realizada esta fase entrará em serviço a Estrada Nacional 261-4, entre Alvalade e Garvão, que, tendo como finalidade específica servir o regadio do alto Sado, pode, provisoriamente, desempenhar na ligação de longo curso o papel que em definitivo caberá ao lanço a construir na Estrada Nacional 264, entre Alvalade e Ourique.

O eng. Manuel Gaspar continuou a sua exposição, referindo que, além da via principal de penetração, o plano considera também a modernização da Estrada Nacional 125, entre Lagos e Vila Real de Santo António. Dos trabalhos previstos, estão em curso ou concluídos os relativos ao lanço Olhão-Faro-Alcantarilha, correspondendo a um investimento de 45 mil contos. A restante extensão será modernizada no decurso do IV Plano de Fomento.

O plano previa ainda a beneficiação de um itinerário de alternativa de penetração no Algarve, pelo percurso Grândola-Cercal-Aljezur-Lagos, com características inferiores à penetração principal, mas tendo asseguradas boas condições de visibilidade e de pavimento.

A estas obras haverá que acrescentar a construção da ponte sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, cujo projecto será concluído ainda este ano.

O Algarve ficará assim, dentro de um período que não ultrapassará o da vigência do IV Plano de Fomento, a dispor de acessos rodoviários modernos, condição fundamental para a sua promoção económica, especialmente no campo do turismo.

A realização dos trabalhos programados implica um dispêndio da ordem dos 800 mil contos, cerca de metade do qual corresponde à obra já em curso ou a adjudicar ainda este ano.

O eng. Manuel Gaspar informou, por fim, que, terminadas as obras entre Alvalade e Guia, o que se prevê dentro dos próximos três anos, o trajecto entre Lisboa e Faro será feito em três horas.

O ministro, o secretário de Estado e os directores-gerais percorreram depois parte do lanço entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra.

Após o almoço, os membros do Governo visitaram Vilamoura, guiados pelos srs. Artur Cupertino de Miranda, eng. Saraiva e Sousa e dr. Silvério Martins, respectivamente, presidente da assembleia geral do conselho de administração e administrador-delegado da empresa, visita que incluiu a aldeia e o clube de golfe, o motel, a estação de tratamento de águas, os bairros do pessoal e dos pescadores, a escola oficial, o edifício provisório do casino, a Vilamar, a Aldeia do Mar, quatro hotéis em construção, os escritórios das construções técnicas, a praia a esportos, a Marina, a estação arqueológica, o parque e viveiros, a pista de aviação, a vacaria e a casa de ordenha, e o centro hípico, investimentos que atingirão um milhão e quinhentos mil contos.

Por fim, o ministro e o secretário de Estado deslocaram-se à Aldeia das Açoteias, em Albufeira.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O trabalho do jovem é pouco...

(Conclusão da 1.ª página)

O mencionado Secretariado para a Juventude (e não só ele, como a Mocidade Portuguesa), dirigiram-se a todos os estabelecimentos de ensino do País e obtiveram a inscrição de 2000 jovens para os Campos de Trabalho. Um deles vai funcionar na Mata da Conceição, de Tavira, dos Serviços Florestais, ocupando os seus tempos livres na praia de Cabanas, que lhe fica perto.

É natural que um deles, também, fique a funcionar no concelho de Loulé que produz a média anual de 23 000 toneladas de frutos secos e verdes, ou seja 32% de toda a Província.

Os estudantes, que vêm acompanhados de professores, devem ficar alojados nos estabelecimentos escolares oficiais, e são alimentados pelo Secretariado. Aos proprietários rurais compete o pagamento das deslocações até às propriedades, escalonando-se o trabalho em períodos de 4 horas, visto que as suas outras finalidades são a prática de desportos e as distrações espirituais, como a música e o convívio com os estudantes locais.

Aqui têm os Grémios da Lavoura do Algarve uma notícia agradável e uma boa oportunidade para prestarem um bom serviço aos seus agregados.

Escusado será dizer que há o maior interesse para a economia agrícola do País em mostrar a muitos jovens, criados nas cidades, o aspecto humano e social da vida dos campos, dado que até sob o ponto de vista de remunerações, o curso de formação profissional acelerada para agricultores que está em experimentação no Liceu de Faro, parece ter chegado à conclusão de que é possível pagar cerca de 10 000\$00 por mês àqueles que tiverem aproveitamento no curso teórico e prático de um ano, após os conhecimentos do 2.º ciclo liceal ou equivalente.

Lisboa, 8-7-73

A. de Sousa Pontes

BOUTIQUE

Trespasa - se

Boutique que pode servir para qualquer outro ramo, trespasa-se em Faro na Rua Filipe Alistão, 45.

Informações em Faro pelo telefone 23032 ou em Lisboa pelo telef. 265836.

CERTIDÃO Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação que, por escritura de 7 do corrente mês, lavrada de folhas 29 verso, a folhas trinta e uma, do Livro de notas respectivo N.º B-40, deste cartório, com referência à firma «Andrade & Engberg, Limitada», com sede nesta vila, freguesia e concelho de Albufeira, foi alterado o artigo 3.º do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção: Art.º 3.º — o capital é de trezentos mil escudos e resultante da soma das seguintes quotas: uma, no valor de setenta e cinco mil escudos da sócia Maria Teresa de Jesus Silva Pardana, uma no valor nominal de cento e cinquenta e três mil escudos do sócio John Engberg e outra no valor nominal de setenta e dois mil escudos, do sócio Ingrid Harriet Marie Louise Engberg.

Está conforme ao original.

Albufeira, 11 de Julho de 1973.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Vende-se

Em Belmonte — Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional, esplêndido local para construções, propriedade murada com a área de 15 150 m2, contendo casas de habitação, armazéns, nora e algumas árvores de fruto.

Pode ser fraccionada em talhões de 5 000 m2 para venda em separado.

Tratar com o proprietário — Olhão — Telefone 72497.

AVISO

Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábado, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Notícias de LOULÉ

DOENÇA de pessoa de família, muito chegada, cortou-nos a possibilidade de enviar a habitual crónica com a regularidade que era nosso timbre. Que nos desculpem os nossos poucos leitores mas o motivo foi, penosamente, justificado.

Tem-se feito, e o «Diário Popular» disso falou, curiosa propaganda da projectada estrada Lisboa-Algarve, com saída por Messines-Guia.

Mas, Messines não corresponde ao centro do Algarve. Poderá quando muito corresponder a pouco mais de um terço da largura do Algarve, o que equivale a dizer que em quase dois terços a Província não utilizará essa estrada que vai alongar muito o trajecto para a capital. E, se dissermos que de Messines a S. Marcos da Serra ela ainda obliqua para a esquerda, para ter de voltar para a direita, para atingir Ourique a 13 quilómetros de Castro Verde, fácil é verificar como o trajecto novo é mais longo e como todos os de Sotavento preferirão, de certeza, a velha estrada das curvas do Caldeirão, para evitar umas dezenas de quilómetros a mais.

Não está, pois, certo que se diga que a nova estrada constitui uma ligação para o Algarve, mas sim para o Barlavento do mesmo, que já dispõe das saídas por Monchique e Lagos. Ora, o Algarve não é só o Barlavento e por muito boas que sejam as estradas no sentido transversal, o certo é que o Centro e o Sotavento não vão beneficiar grandemente da dita estrada, tendo ainda em consideração que, os que mais sofrem com as curvas do Caldeirão, em nada serão beneficiados.

A única solução que virá a ser adoptada, mais ano, menos ano, terá de ser a variante já estudada da E. N. n.º 2 por Almodôvar-S. João da Venda. Esta colocará as coisas no seu pé e poderemos então dizer com verdadeira propriedade que ficamos mais perto de Lisboa e mais longe das curvas do Caldeirão.

A sr.ª D. M. Irene Boaventura, volta a falar e mais uma vez sem razão, pois não foram os contesta-

tários que falaram nos homens que vêm embriagados, ou irritados com o resultado do futebol ou que passam as noites nos prostíbulos. Foi a sr.ª D. M. Irene que evocou estes temas para fundamentar a sua «sociologia» a aprender história em dois anos na Universidade de Estocolmo. E admira-se de se espeziñar a ciência...

Sr.ª D. Irene: é tempo de acabarmos com discussões, pois nem da prosa de V. Ez.ª, nem da dos contestatários se pode conseguir que o mundo melhore, ou que a sociologia obtenha qualquer resultado.

E não esqueça que quem me chamou jardineiro foi a senhora.

R. P.

Vende-se

Terreno, aproximadamente a 5 000 m2 perto do mar e da estrada Armação de Pêra - Porches.

Trata: Maria dos Santos Sintra — S. João da Venda — Almansil.

MINISTÉRIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO - GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4,480 m3, sita junto da Rua D. João II — Armação de Pêra, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 17 de Julho de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

I O P

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL DE RUY FERNANDES TINOCO RUA DA MADALENA, 168-LISBOA

CINTAS

GRAVIDEZ PTOSE-ABDOMINAIS COLUNA-POST OPERATÓRIA

MEIAS ELÁSTICAS

DUPLA ELASTICIDADE APERTO PROGRESSIVO

FUNDAS

DOBBS

S/SUB-COXAS-SEM CORREIAS

PALMILHAS

CALÇADO ORTOPÉDICO

PRESENTE PARA ASSISTÊNCIA NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Alcoutim

FARMÁCIA CAIMOTO

Dia 1 de Agosto Das 15 às 16 horas

Vila Real de Santo António

FARMÁCIA SILVA

Dia 1 de Agosto Das 16,30 às 19 horas

Tavira

FARMÁCIA MARIA ABOIM

Dia 2 de Agosto Das 9 às 11 horas

Olhão

FARMÁCIA FERRO JÚNIOR

Dia 2 de Agosto Das 11 às 13 horas

Faro

FARMÁCIA ALEXANDRE

Dia 2 de Agosto Das 15 às 18 horas

Portimão

FARMÁCIA OLIVEIRA FURTADO

Dia 3 de Agosto Das 9,30 às 13 horas

Lagos

FARMÁCIA SILVA

Dia 3 de Agosto Das 15 às 17 horas

Vila do Bispo

FARMÁCIA MELO CORREIA

Dia 3 de Agosto Das 17 às 18 horas

TODAS AS INFORMAÇÕES PODERÃO SER DADAS NAS FARMÁCIAS QUE INDICAMOS.

FARO

LARGO DA SÉ

28, 29 e 30 de Julho às 22 horas
Três únicos espectáculos pelo

Grupo Gulbenkian de Bailado (Ballet Gulbenkian)

PROGRAMA

Dia 28: O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)
PASSACAGLIA (Milko Sparemblek — Webern)
INTER-RUPTO (Carlos Trincadeiras — Samuel Barber)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky).

Dia 29: SKY-WELL (Norman Walker — Alberto Ginastera)
O MANDARIM MARAVILHOSO (Milko Sparemblek — Béla Bartok)
O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel).

Dia 30: MISSA EM JAZZ (Michel Descombey — Lalo Schifrin)
ANTIGAS VOZES DE CRIANÇAS (Milko Sparemblek — Georges Crumb)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky).

Bilhetes à venda na recepção dos Hotéis e nos Postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Preços: 40\$00, 20\$00 e 10\$00

Dias 28 e 30: Grupo A — maiores de 6 anos

Dia 29: Grupo C — maiores de 14 anos

LAGOS

PARQUE DE TURISMO

9 e 10 de Agosto às 22 horas
Dois únicos espectáculos pelo

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO (Ballet Gulbenkian)

PROGRAMA

Dia 9: O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)
PASSACAGLIA (Milko Sparemblek — Webern)
INTER-RUPTO (Carlos Trincadeiras — Samuel Barber)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky).

Dia 10: MISSA EM JAZZ (Michel Descombey — Lalo Schifrin)
O MANDARIM MARAVILHOSO (Milko Sparemblek — Béla Bartok)
O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel).

Bilhetes à venda na Recepção dos Hotéis e nos Postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Preços: 40\$00, 20\$00 e 10\$00

Dia 9: Grupo A — maiores de 6 anos

Dia 10: Grupo C — maiores de 14 anos

A NOGUEIRA

UMA CULTURA MODERNA

(Conclusão da 1.ª página)

fundidade, quer para manter uma certa frescura nas camadas superficiais do solo. Seja como for, o subsolo deve estar absolutamente sem humidade estagnada.

A PLANTAÇÃO

Os novos métodos que influenciam uma grande parte da rentabilidade das explorações, aconselham uma plantação da ordem das duas centenas por hectare; então a tradição considerava que mais de cinquenta nogueiras na mesma superfície era exagerado. E por esta razão que os agricultores hesitam, ainda, em decidir-se.

Estas novas plantas e estes novos métodos de cultura, foram experimentados depois de 1963 no pomar de nogueiras dos viveiros de Lalanne, vizinho de Langon, na Gironda. Este pomar experimental foi criado por M. Pierre Averseng com ajuda técnica do prof. Grente. Neste pomar as nogueiras foram plantadas a uma distância de 7 metros por 6 metros (3), no 7.º ano davam já produção de 3 toneladas por hectare (agora que a produção média «clássica» varia entre 1,5 ton. e 3 ton.). Resultados ainda mais interessantes foram obtidos em árvores de 9 anos, na ordem das 5 ton. Os estudos em curso permitem esperar uma produção de 10 ton./hectare, um número nunca igualado em França.

Cherassu registou a afirmação de um dos responsáveis das experiências em curso, que disse: «Os hábitos enraizados e as concepções defendidas por alguns agricultores dificultam fazê-los compreender que vale mais obter uma grande produção durante 20 anos do que uma produção média durante 40 anos. Afirmou ainda, «...estar convencido que a variedade actualmente cultivada aqui, a «Franquette» (4), sendo a melhor no mercado, será ultrapassada num futuro mais ou menos próximo por uma nova variedade que surgirá das investigações em curso. Os resultados já obtidos das experiências efectuadas neste pomar explicam que 50 produtores, tendo compreendido o interesse deste pomar modelo, se houvessem reunido à equipa Grent-Averseng e formassem o «Sindicato França-Noz».

O objectivo deste sindicato, para além de procurar o aumento das produções e sua qualidade, visa

Cabanas Tavira

Propriedade, constituída por comprida faixa de terreno representando uma courela de terreno com figueiras e amendoeiras, e óptima residência, de nova construção com água canalizada, vendem-se.

Aceitam-se propostas.
Informa: Eduardo Pires — Largo da Madalena — Faro.

criar mais 200 hectares de nogueiras por ano e favorecer o melhoramento das técnicas de colheita.

Guilherme O. Martins
(Continua)

(2) Faz-se apenas referência aos Juglans nigra e régia, uma vez que foram as únicas espécies estudadas e as de maior projecção em França: Nigra — Qualidades — resistente à podridão (armillaria); comportamento favorável em relação à doença da tinta (Phytophthora cinnamoni); facilidade de enxertia; árvores de porte reduzido, o que facilita a poda, tratamentos fitossanitários e apanha mecânica; calibre do fruto superior ao do Regia; entrada rápida em produção; e adaptação razoável a plantações densas.

Defeitos — sensibilidade ao Phytophthora cactorum, que provoca uma podridão no colo (fenómeno que ainda não aparenta muita gravidade); fraca duração das associações de enxertos das variedades Juglans regia com o Juglans nigra (o tão conhecido black line); grandes exigências edáficas ou de solo, o que o não torna extensivo a todos os terrenos; sensibilidade à clorose em solos fortemente calcários; madeira de pouco valor em detrimento da produção de frutos, e fraca longevidade.

Régia — Qualidades — suporta terrenos permeáveis calcários, argilo-silicícolas e argilo-calcários; produções normalmente boas; madeira de grande valor e árvores de grande longevidade. Defeitos — sensibilidade à podridão (armillaria); sensibilidade à tinta (Phytophthora cinnamoni); árvores de grande porte, não se adaptando a grandes densidades de plantação; frutos de calibre inferior ao Nigra, e entrada tardia em produção.

Recomenda-se um estudo atento da espécie a optar, uma vez que o problema tem implicações variadas. (3) As distâncias de plantação são variáveis e dependem da riqueza do solo, do porta-enxerto, da forma adoptada e da possibilidade de rega. Nos pomares de nogueiras observados, os compassos de plantação no «Juglans nigra» variavam de 7,5 m x 7,5 m, 8 x 8 m, 9 x 9 m; no «Juglans regia» de 12 x 12 metros.

(4) A variedade «Franquette», produz uma noz grande e alongada, de casca rugosa, fina e resistente. Possui uma amêndoa rica em óleo (62%), muito procurada em confeitaria. É uma árvore vigorosa, de porte erecto, floração tardia que permite resistir aos gelos da Primavera. Sensível à bacteriose.

Porém as variedades de nogueiras são numerosas; delas destacamos: Mayette — noz grande, de amêndoa excelente, pouco rica em óleo de casca fina e pouco frágil. É uma árvore delicada, carecendo de um solo rico e boa exposição; Bijoux — é a maior de todas as nozes, de amêndoa média, fruto oval ou arredondado. Rústica, de floração tardia; Parisienne — noz grande e arredondada, casca semidura. A amêndoa contém de 62 a 63% de óleo. É uma árvore vigorosa e rústica, de floração tardia e de longa duração, o que assegura normalmente uma melhor fecundação.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

imponham aos olhos do mundo, mas afigura-se-nos que não deveriam desprezar-se todas as oportunidades de uma sã propagação que para ela surgissem, evitando-se, ao mesmo tempo, aspectos e situações que em relação à praia pudessem ser taxados de negativos.

Ora, é precisamente a uma destas situações, parecendo até querer assumir foros de anedótica, que hoje desejamos referir-nos.

Ao longo da extensa praia existem numerosas zonas de banhos, cada qual com seus dirigentes, utentes e serventes. Uma delas é a do cosmopolita Hotel Vasco da Gama, com sua clientela heterogénea, que, tendo embora à disposição uma excelente piscina e todos os inerentes acessórios, não dispensa o banho de mar e a saudável exposição à soalheira que normalmente se lhe segue. Parecem-nos que os dois serventes encarregados da colocação dos toldos na zona do hotel, num dia de vento mais forte e a pedido de alguns interessados, cobriram os lados dos mesmos, transformando-os numa espécie de bar-

racas de campanha. E de então para cá, talvez para não voltarem a ser objecto de idêntico pedido, assim procedem todas as manhãs, conferindo à sua zona sugestões de recolhido e superfechado acampamento tuaregue.

Tudo isto se afiguraria normal e sem motivo para reparos (se os hóspedes não se importam e outros males não vêm ao mundo, porque não deixar correr?), se a densidade de toldos fechados naquela área não cortasse a outros utentes, e passantes, a visibilidade de largo trecho da bonita praia.

Queixam-se os utentes, e os passantes, de que «aquilo» não ajuda à promoção de Monte Gordo, e nós perguntamos se será de continuar mantendo os toldos tão compactamente fechados, ou se os próprios que deles se servem não prefeririam, nos dias de tempo óptimo que

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

algumas há bastante antigas de séculos — que as nações criam, umas em relação às outras, também obrigações de ordem moral, no que diz respeito à sua maneira de estar no mundo. São laços naturais de amizade que levam também os respectivos governos a consultar-se em ocasiões de crise e noutras circunstâncias a aconselhar-se e a recorrer sob vários aspectos.

Entre os homens, dois amigos actuam de maneira semelhante: auxiliam-se nas dificuldades, questionam, zangam-se, explicam-se. Qualquer mal-entendido deve ser esclarecido para não criar mau ambiente nas relações futuras. E quantas vezes surgem desavenças provocadas por terceiros e intrigas que a verdadeira amizade acabará sempre por descobrir e solucionar! Precisamente, entre os países, mesmo os mais amigos e mais solidamente aliados, nascem questões semelhantes, mas à escala internacional. Nem um intervém nos assuntos do outro, nem este último se deve mostrar melindrado se qualquer problema unilateral merece um comentário do seu aliado. Hoje em dia é difícil, em linguagem diplomática, haver questões meramente unilaterais. Os problemas dizem respeito a um contexto social e um código deontológico que os governos têm de seguir precisamente porque não vivem isolados, mas sim unidos por meio de acordos, alianças e tratados.

Hoje, ninguém pode pôr em dúvida a realidade dos ensinamentos dos «Direitos do Homem» ou até o estatuto das Nações Unidas, tanto mais que foram rubricados pela maioria dos países. Por esta razão, qualquer potência, quando acusada de uma alevosia ou injustamente atingida, tem todo o direito de pedir justiça ao nível internacional. Existem mesmo organismos criados com esse fim à sombra da ONU. Todo o país, portanto, vítima de intriga internacional, tem ao seu alcance os instrumentos de defesa para esclarecer o mundo e pôr a verdade a nu.

Assim como os homens, têm os tribunais para se defender das calúnias, que injustamente os difamam...

Mateus Boaventura

agora, felizmente, são quase todos, ir recebendo mais livremente os benefícios e retemperantes feitos da brisa marinha.

C. da R.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S.A.R.L.

Assembleia Geral Extraordinária Convocação

É convocada a Assembleia desta Sociedade para reunir em sessão extraordinária, às 16 horas do dia 13 de Agosto de 1973, na sua delegação em Lisboa, Rua Sampaio e Pina, 64 r/c, com a seguinte ordem do dia:

— Deliberar sobre a matéria contida no artigo 8.º dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Julho de 1973

Pela LANTIS — Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

O Administrador

Henry Mário Frank Hatherly

O Procurador

Roy Arthur Schofield

ECOB

EMPRESA COMERCIAL DE ÓLEOS E BAGAÇOS, LDA.

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados Clientes e a todos os Construtores o arranque da sua nova CENTRAL DE BRITAGEM com a elevada produção de 100 m³/hora de BRITAS SELECIONADAS para todos os fins.

SEDE E ESCRITÓRIO

Telef. 6 20 05 - Apartado 2

CENTRAL DE BRITAGEM

Telef. 6 25 80 - Matos da Picota

L O U L É

QUINTA PÁGINA

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE

E NO MUNDO

coordenação de João Leal

ALGAR-HOTEL, NOVO COMPLEXO TURÍSTICO

Ficará situado na antiga Quinta do Romão, entre Vilamoura e Quarteira, o novo complexo turístico denominado Algar-Hotel. As obras iniciam-se em Novembro próximo, devendo estar concluídas em meados de 1975. Terá capacidade para cinco mil camas.

DECORRERÁ NO ALGARVE O 34.º CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS SEGURADORES DE AVIAÇÃO

O Algarve foi escolhido para cenário de mais uma reunião internacional, o 34.º encontro anual da International Union of Aviation Insurance, que sob a presidência do sr. Herliby (Irlanda) se efectuará de 1 a 8 de Junho de 1974, nele participando 250 elementos, entre os quais cerca de 130 delegados de 33 países.

Para tratar de assuntos relacionados com esta reunião, deslocou-se ao Algarve o sr. D. Graves, secretário geral da UIAI, que, acompanhado do sr. Augusto Murteira, director da Companhia de Seguros Império, conferenciou com o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

A reunião deste ano efectua-se em Cannes (França). A última vez que a International Union of Aviation Insurance reuniu em Portugal, foi em 1962, no Estoril.

REGALIAS AOS TURISTAS EM ITÁLIA

No prosseguimento de uma campanha há anos iniciada, o Centro Nacional de Turismo Italiano (E. N. I. T.) e o Automóvel Clube Italiano (A. C. I.) oferecem, entre outras, as seguintes vantagens, aos que visitem aquele país de automóvel: 35 por cento de desconto na gasolina e socorros gratuitos na estrada.

CONGRESSO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Vai realizar-se em Moçambique, de 29 de Outubro a 5 de Novembro, o 1.º Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, em que serão discutidos assuntos relacionados com a actividade daquelas agências, tendo em conta a nova legislação turística e os aspectos da ética profissional.

19.º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS CERÁMICAS SANITÁRIAS

Decorrerá de 10 a 12 de Outubro, no Hotel da Penina (Algarve), o 19.º Congresso Nacional da Federação Europeia dos Fabricantes de Cerâmicas Sanitárias (F. E. C. S.), no qual participam 100 congressistas em representação de 14 países. Grande número de participantes (os mais importantes industriais europeus da especialidade) aproveitará a deslocação para uns dias de férias na nossa Província.

FOI INAUGURADO O POSTO DE TURISMO DE SILVES

A Comissão Regional de Turismo inaugurou um Posto de Turismo em Silves. Antes, houve uma reunião de trabalhos em que participaram os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, Carlos Pinto, presidente da Câmara Municipal, etc.

Foram visitadas as obras que a Comissão Regional de Turismo está a realizar no concelho, nomeadamente a estação de tratamento de esgotos e abastecimento de água de Armação de Pêra. O dr. Pearce de Azevedo convidou o presidente da Câmara Municipal de Silves a acionar o sistema eléctrico de abastecimento de água, o qual entrou deste modo em funcionamento.

Seguiu-se a inauguração do Posto de Turismo, na Rua Sidónio Pais, em que usaram da palavra os presidentes da Comissão Regional de Turismo, da Comissão Concelhia da A. N. P. e da Câmara Municipal.

Hipotecas

Fazem-se empréstimos

qualquer quantia.

Resposta a este jornal

ao n.º 16 815.

Praticante

Companhia de Seguros procura para a sua Delegação em Faro, do sexo masculino — 15 a 17 anos

— Curso Geral do Comércio.

Rua Manuel Belmarço, 28-1.º Esq.º.

ESPAÇO DE TAVIRA

Ainda a visita do chefe do Distrito

A **PRESSA** com que, para não perdermos a edição da semana finda do Jornal do Algarve, tivemos de elaborar a notícia da primeira visita oficial a Tavira do eng. António Lopes Serra, governador civil do Distrito, fez-nos cometer alguns pequenos lapsos que decerto os leitores plenamente compreenderam, mas pelos quais não dispensamos de apresentar-lhes desculpas.

Um deles foi o de atribuímos ao inexistente Ministério da Agricultura (talvez por lembrança do antigo Ministério do Comércio, Indústria e Agricultura) a dependência da Estação Agrária da XIV Região Agrícola, em Tavira, prestigioso organismo que, como todos sabem, está ligado ao Ministério da Economia.

Também não referimos que num largo período da sua permanência no concelho taviense, o chefe do Distrito fora acompanhado, entre outras destacadas individualidades, pelo dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. João Luís Olias Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, e major João Henrique Vieira Branco, presidente da Federação dos Municípios do Algarve.

E agora referiremos também o que classificamos de complemento à cerimónia da imposição da medalha de ouro da cidade ao benemérito tenente Francisco Solésio Padinha, reproduzindo a legenda do honroso galardão, que mostra os seguintes dizeres: «Ao ilustre ta-

virense tenente Francisco Solésio Padinha como testemunho do reconhecimento do Município pelos bons serviços prestados à causa pública».

Em todos os discursos foi realçado o interesse de que se revestia a visita do eng. Lopes Serra ao concelho, referindo o presidente da Câmara Municipal, eng. Luís Távora, ao falar no almoço no empreendimento turístico Pedras d'El-Rei, em Cabanas da Conceição, serem grandes preocupações do Município, a autorização para o empréstimo de 7 050 contos solicitado ao ministro das Finanças; a criação do Museu da cidade; o atraso nos projectos para a instalação da Escola Técnica, Secção Liceal e Ciclo Preparatório na Quinta da Saúde; a regularização do regime torrencial do rio Gilão e o desassoreamento da barra; a construção da doca para barcos de recreio; o restauro da igreja da Sr.ª do Rosário e sua adaptação a sala de música, exposições e conferências; e os atrasos na publicação das portarias que hão-de conceder as participações para as obras de electrificação e de caminhos municipais a efectuar este ano.

Por tudo o governador civil prometeu interessar-se, manifestando o seu regozijo por encontrar-se entre a boa gente de Tavira e agradecendo as manifestações de carinho e apreço de que fora alvo.

A. S.

Tipógrafos

1.º ou 2.º oficial, para encarregado de tipografia, precisa-se. Estúdio Gratec — Olhão — Telef. 72143.

Regente Agrícola ADMITE-SE

Importante empresa de Pesticidas com Filial em Faro admite ao seu serviço um Regente Agrícola bem relacionado e com bons conhecimentos das principais culturas do Algarve.

Resposta ao n.º 16 779.

Câmara Municipal de Portimão

EDITAL

REINALDO PEREIRA DE ASSUNÇÃO, Presidente da Câmara Municipal de Portimão:

Faz público, para conhecimento dos proprietários de lotes de terreno alienados por esta Câmara Municipal na Quinta do Malheiro e onde ainda não foi efectuada qualquer construção, de que em sua reunião de 11 do corrente a mesma Câmara deliberou aprovar as seguintes providências para resolução de tal assunto, uma vez que tais lotes foram postos em praça com obrigação de neles se efectuar a construção, sob pena de reversão:

PRIMEIRO — Manter a cláusula de reversão e respectivos direitos em relação aos talhões por construir.

SEGUNDO — Aplicar esse direito se os referidos proprietários, que para o efeito deverão ser notificados, não requerem no prazo de um ano a contar da notificação e com projecto elaborado dentro das normas legais de construção para o seu terreno ou se, tendo requerido, não vierem a efectuar tal construção no prazo de dois anos após o deferimento do pedido de construção.

TERCEIRO — Condicionar a autorização para construir número de pisos superior ao que constar das respectivas condições de venda em hasta pública, ao pagamento da valorização que daí resultar para o terreno, na base dos preços actualmente correntes para terrenos com localização idêntica.

QUARTO — Na falta de acordo sobre esta valorização, determiná-la por avaliação efectuada por três peritos, um nomeado pela Câmara, outro pelo interessado e terceiro perito nomeado pelo tribunal da Comarca.

E para conhecimento de todos se fez o presente edital, que vai ser afixado e publicado em vários jornais, nos termos e para efeitos do disposto nos artigos 247.º e 248.º do Código do Processo Civil.

Portimão, 21 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,

Reinaldo Pereira de Assunção

Colónia de férias da P. S. P. na praia de Faro

Por iniciativa dos Serviços Sociais da P. S. P., abriu a colónia de férias destinada aos filhos dos elementos da Corporação que prestam serviço nos distritos de Portalegre, Évora, Beja, Setúbal e Faro. A colónia oferece férias à beira-mar a cerca de 200 crianças de ambos os sexos, em quatro turnos com a duração de 20 dias cada. As crianças ficam alojadas em dependências anexas ao edifício do Comando Distrital de Faro, passando a parte da manhã na praia e sendo o período da tarde dedicado a visitas de interesse cultural e recreativo, designadamente a museus, locais de interesse histórico e turístico, etc. O acompanhamento dos participantes é feito por duas professoras e uma estudante universitária.

Menino afogado em Ferragudo

Na penúltima quarta-feira desapareceu de casa de seus pais, em Ferragudo (Lagoa), o pequenito João Paulo Ribeiro Monteiro, de sete anos, sem que tivesse deixado qualquer rasto, temendo-se logo que foi notada a sua falta, que houvesse caído ao mar.

Efectivamente, a família e pessoas amigas procederam a buscas no cais, aproveitando a baixa-mar, não tardando a encontrar o cadáver do pequenito nas proximidades da muralha, de onde provavelmente se terá desequilibrado e caído na água.

Hotel do Golfe da Penina

Penina—Portimão

Pretende admitir Costureiras, entrada imediata.

As interessadas deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Secção de Pessoal deste Hotel.

Para os nossos pobres

O sr. Manuel Henrique Passos mandou-nos a importância de 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Vende-se

Prédio em Olhão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida da República, 134. Informações: telef. 72256 — OLHÃO.

Propriedade ESTIRAMANTÉNS

Vende-se com casas, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, em Santo Estêvão.

Resposta a João A. D. C. Furtado — Livramento — Luz de Tavira.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 13 DE AGOSTO DE 1973, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação:

Em Monte Gordo:

LOTES N.ºs 1 A 10/73

(Áreas entre 466 e 601 m².)

Lotes n.ºs 1, 2 e 3 — base de licitação — 290 contos cada
» » 4, 5 e 7 — base de licitação — 380 contos cada
» » 6, 8, 9 e 10 — base de licitação — 490 contos cada

As construções terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal.

LOTE N.º 11/73

Para 6 pisos — Área 420 m². (ocupação total do rés-do-chão e 220 m². nos restantes 5 pisos).

Base de licitação — 600 contos.

LOTE N.º 12/73

Para 4 pisos — Área 1 300 m². (construção permitida apenas 468 m².)

Base de licitação — 540 contos.

LOTE N.º 13/73

Para 4 pisos — Área 468 m². — Base de licitação — 540 contos.

LOTES N.ºs 14, 15, 16 e 17/73

Para 4 pisos — Área 165 m². — Base de licitação — 150 contos cada.

Em Vila Real de Santo António:

LOTE N.º 18/73

Para 3 pisos — Área 240 m². — base de licitação — 190 contos.

LOTES N.ºs 19 e 20/73

Para 3 pisos — Área 180 m². — base de licitação — 135 contos cada.

LOTES N.ºs 21, 22, 23, 24, 25 e 26/73

Para 2 pisos — Área 198 m². — (construção permitida apenas 154 m².)

Base de licitação — 80 contos cada.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 11 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Crónica taurina

Bom cartel na corrida de Portimão

No sábado passado realizou-se uma corrida de touros na Praça de Portimão, com casa cheia. Touream-se touros da ganadaria de D. Luís Dias Coutinho, bem apresentados, bonitos e a darem bom jogo. Na praça muitos turistas davam a nota garrida da Babel das misturas linguísticas em que se pergunta em inglês para logo a seguir se responder em francês ou na língua mãe.

Do cartel faziam parte os cavaleiros Gustavo Zenkl e D. José João Zoio, que substituiu o seu colega José Mestre Baptista, ainda ressentido da colhida que sofreu em Espinho; o matador de touros José Júlio e os forcados da Tertúlia do Montijo e da Moita, capitaneados respectivamente por Joaquim Restolho e António Rodrigues.

Gustavo Zenkl houve-se com o que abriu praça, que toureou ao som de música e ao qual deu lide animada e alegre, dentro do seu estilo característico, a tirar partido, tanto da ferragem que mete, como dos ensinamentos de alta escola que ministra aos seus cavalos, e cravou ferros variados de que salientamos o terceiro comprido e a série de curtos. O touro foi pegado por António João Campante do Grupo da Tertúlia do Montijo que se fechou bem à córnea. Cavaleiro e forcado deram a volta, receberam flores e chapéus e foram ainda aos médios.

O quarto da noite era listão bem apresentado. Saliu a meter bem a cabeça e cumpriu bem. Saliu, também, para Gustavo Zenkl, que brindou a lide ao conde de Pavullo, que estava na barreira. Também ao som de música, farpeou o astado a contento do público, desenvolvendo toureio agradável de seguir, rematando com boa e variada ferragem. O terceiro e quarto curtos foram

muito bons. Mudou de cavalo e tentou as bandarilhas a duas mãos, mas o touro já se havia quedado e não colaborava mais, investindo apenas por meias arrancadas e a favor das tábuas. No entanto Zenkl conseguiu prender dois meios pares, bem apontados. O touro foi pegado e bem por António Carlos Dias também da Tertúlia do Montijo, à primeira tentativa, à barbeta. Cavaleiro e forcado deram volta, receberam flores e chapéus e Zenkl deu ainda uma volta sozinho e foi aos médios.

D. José João Zoio saiu à praça para lidar o segundo da noite, que brindou a Francisco Costa, que fazia a sua primeira lide, como director de corrida. O touro cumpria bem e o jovem cavaleiro transmontano após mudar de cavalo deu-lhe uma lide acertada, procurando tourear dentro dos cânones clássicos da arte de Marialva, citando, e cravando com acerto, sem correrias excessivas e desenrolando bregas com a garupa do cavalo, que levavam o touro empapado e o colocavam em sorte, que consumou, geralmente, de frente, dando vantagens ao morlarco. Toureou ao som da música e salientamos a série de curtos que nos auspiciam um futuro brilhante ao jovem bragantino na arte difícil do Vimioso. O touro foi pegado por António Rodrigues do Grupo da Moita, que à primeira tentativa se fechou bem à barbeta, depois de chamar de largo. Cavaleiro e forcado deram volta, receberam flores e chapéus e foram aos médios.

Mas foi no quinto da noite que Zoio, montando o seu cavalo «Mustang», realizou a sua melhor lide. O touro saiu hesitante e distraído, apesar de bonito e bem apresentado. Recebe-o o cavaleiro com ferro de frente à saída do curro. Desenvolve boas bregas para interessar o morlarco que de quando em quando se interessa no cavalo, arranca e proporciona alguns ferros de boa marca. Mas a partir do terceiro curto o touro cresce ao castigo e persegue o cavalo. Zoio coloca-o em sorte e de frente, em curto, pisando terrenos apertados; ao som da música que já tocava em sua honra, cita, deixa arrancar o astado e ao estribo crava uma excelente bandarilha. Fechou a lide com um outro ferro de boa marca que consumou ao estribo, depois de preparar bem, bregando com a garupa do cavalo e entrando de frente, citando, esperando o arranque do touro que foi simultâneo ao do cavalo. Os forcados da Moita tentaram pega de caras, mas João Santinho foi parar à enfermaria por falta de ajudas e João Flores, também por falta de ajudas, saiu da córnea e ficou agarrado ao pescoço do touro, que depois foi agarrado e, como aquilo era «para turista ver», foi para dentro sem que a pega ficasse consumada. D. José Zoio deu duas voltas à arena acompanhado por João Flores e uma sozinho, recebeu flores e foi aos médios.

O terceiro da noite saiu para José Júlio, a quem os anos parece não pesarem. Recebeu-o com verónicas bonitas e cingidas, carregando a sorte que rematou com meia verónica superior. Depois luziu-se num quite por chiquelinas muito lentas e bonitas que rematou com serpentina. A bandarilha esteve menos afortunado e meteu três meios pares a quartel e um magnífico a «quebro». Com a muleta, num touro, que não sendo bravo, não apresentava dificuldades, toureou com a direita, por naturais, e passes de todas as marcas, ao som de música, e terminou com o péndulo e um desplante de costas com o joelho em terra. Simulou bem com a bandarilha, deu volta, recebeu flores e foi aos médios.

No touro que fechou praça, Júlio esteve indeciso com o capote, porque o touro tarrascava para ambos os lados. Bandarilha regularmente, tendo cravado dois meios pares e um a quebro. Mas com a muleta, cuja faina brindou a José da Silva e que executou ao som da música, sacou uma lide muito boa, ligada e mandona, num touro que foi, sem dúvida o pior da corrida. Foi, ali, que José Júlio se mostrou maestro ao tourear um touro cheio de dificuldades, que qualquer outro teria despachado de qualquer maneira. Simulou com a bandarilha. Ao atravessar a praça para sair escutou aplausos da assistência que se retirava, certamente satisfeita por uma tão boa noite de touros.

Como atrás dissemos dirigiu a corrida e bem, Francisco Costa. Estiveram bem na brega António e Manuel Badajoz, Carlos Falcão, Jorge Domingos, Domingos Paixão, César Marinho e António Sacramento.

Vitor de Veiros

Vende-se

Máquina classe 3 000, quatro totalizadores N. C. R.

Trata Abilal — Soc. de Produtos Alimentares do Algarve, Lda. — Portimão.

Miele

Assistência no Algarve

Prosseguindo na sua política de **assistência técnica em todo o País** aos electrodomésticos da marca MIELE, a MIELE PORTUGUESA, LDA., tem, a partir de agora, um SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE, ao dispor dos seus clientes, cobrindo eficazmente toda a província do Algarve. Enquanto as suas instalações próprias, que se encontram em vias de conclusão na cidade de Faro, não se encontram operacionais, basta ligar para



para que um dos carros da sua frota se desloque ao local indicado.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA - SEGURANÇA NO PÓS-VENDA!

Actualidades desportivas

VELA

REALIZA-SE AMANHÃ A PROVA «SEIS HORAS DO GUADIANA»

O Centro Especial de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António, promove amanhã com largada às 10 horas, a prova «Seis horas do Guadiana».

As inscrições são gratuitas e abertas a todas as classes, excepto de cruzeiro, devendo as embarcações obedecer às regras das respectivas classes.

O Ginásio Clube de Tavira marcou para os dias 4 e 5 do próximo mês a prova «III Torneio Internacional Cidade de Tavira», que figura no calendário federativo.

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e no âmbito das comemorações do 4.º centenário da cidade vai realizar-se de 8 a 15 de Agosto a IV Semana Internacional de Vela de Lagos, iniciativa do Clube de Vela de Lagos. Está prevista a participação de 200 embarcações de várias nacionalidades.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO INTERNACIONAL EM ALBUFEIRA

Com organização do Imortal Desportivo Clube de Albufeira e tendo o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Albufeira, realiza-se em 5 do próximo mês o IV Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco), competição que se desenrolará ao largo da costa algarvia, na zona compreendida entre Vale de Lobo e a Mela Praia (Lagos).

TIRO

O Clube do Algarve de Tiro com Arma de Caça (CATAC) efectuará provas de tiro ao voo no stand da ria Formosa, em Faro, nos dias 4 e 5 do próximo mês.

Está prevista a participação de conhecidos atiradores portugueses e espanhóis.

Morto por um vagão

Por ter ficado entalado entre um vagão e uma parede, na fábrica de moagem em que trabalhava, foi transportado em estado grave, para o Hospital da Misericórdia de Faro o operário moageiro sr. Joaquim dos Santos Nascimento, de 50 anos, casado, natural de Almansil e residente no Patacão, que ali chegou já sem vida.

VENDE-SE Prédio

Em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Na Escola Primária n.º 1, em Faro, decorreu uma sessão de homenagem à sr.ª prof.ª Amélia Estefânia Afonso, que passou à situação de aposentada, após haver exercido o magistério primário durante mais de 38 anos.

Presidiu o prof. Mendes do Amaral, director do Distrito Escolar de Faro, que se referiu às qualidades da homenageada e sua acção em Faro, como em Bragança e Cabo Verde. A homenageada recebeu várias lembranças de colegas e antigos e actuais alunos.

Citrinos

Arrenda-se a produção de 1973 dos pomares da «Quinta da Ana Velha», — Quelfes — Olhão. Tratar no local com o proprietário.

Comparticipações

Pelo Commissariado do Desemprego, foram concedidas as seguintes participações: 30 contos à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para a igreja matriz de Loulé; 696 869\$40 à Santa Casa da Misericórdia de Lagos, para mobiliário e equipamento destinado ao hospital concelhio; e 388 999\$50, à Misericórdia de Portimão, para fornecimento e montagem de equipamento médico-cirúrgico do hospital distrital.

João Leal

Propriedade

Vende-se próximo de praias, em zona turística, perto de Monte Gordo. Tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeiras.

Tratar na Rua Alexandre Herculano, 2 ou pelo telefone 22444 — Tavira.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas **FURÚNCULOS E ANTRAZES** **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Externato João de Deus de António da Fonseca Pereira Mateus

Telefone 45235 S. B. DE MESSINES

Aceito Matrículas nos cursos:

Instrução Primária — (com cursos especiais e acelerados para crianças estrangeiras).

Ciclo Preparatório — gratuito (patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional).

Curso Geral dos Liceus — (antigos 3.º, 4.º e 5.º anos).

Curso Geral de Administração e Comércio.

Secção Preparatória aos Institutos Comerciais.

No intuito de continuar sempre a bem servir os seus alunos o Externato remodelou o seu corpo docente tendo já contratado uma equipa de idóneos e competentes professores.

No próximo ano lectivo um moderno autocarro assegurará o transporte de todos os alunos de Alte, Santa Margarida, Benafim, Paderne e S. Marcos da Serra.

Instruir e Educar é a nossa missão.

O Externato João de Deus, servindo o ensino luta por um Portugal melhor.

do alto da torre



A falta de alojamentos

NECESSITA a Fuseta, para garantir toda e qualquer progressão turística, de resolver muitos problemas, entre os quais inscrevem o que se relaciona com a questão dos alojamentos. Certo é que muitas casas particulares têm até agora constituído o suporte a que os turistas recorrem para colmatar a falta de uma residencial ou estabelecimento hoteleiro. Diz-se que a inexistência de ambos se deve à circunstância de não haver uma ocupação permanente. Pode contudo, e na posição inversa, ser invocada a razão de que tal se não verifica por não existirem alojamentos.

Persiste ainda a questão de nem sempre o aluguer das casas particulares ser a solução mais económica nem prática. Problemas múltiplos daí advêm, em especial para as senhoras, que vindo em regime de férias, estão de igual modo a braços com outras questões.

Impõe-se assim que entidades públicas ou privadas (possuidores de terreno e financiadores) se lancem na tarefa de dotar a Fuseta com bloco de apartamentos ou residencial que possa efectivamente preencher tão grave como importante lacuna.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2 - 3.º Esq.

Vítimas de acidentes de viação

Uma camioneta conduzida pelo sr. José Domingos Ventura Bartolomeu, de 27 anos, natural de Olhão, tendo como companheiro o sr.

António Viegas Lezinho, de 42, casado, também de Olhão, quando regressava de Vila Real de Santo António, ao passar no sítio de Bias, Moncarapacho, devido a encandeamento despistou-se e foi embater numa alfarrobeira.

No acidente, ficou gravemente ferido o sr. Lezinho, que viria a falecer pouco depois de ter dado entrada no hospital de Faro, enquanto o motorista apenas sofreu ligeiros ferimentos.

O carro, que ficou destruído, era propriedade do comerciante olhanense sr. José Miguel Pereira.

— Junto do Estádio Padinha, em Olhão, um automóvel conduzido pelo sr. Goffeerif Luc Marcel, de nacionalidade belga, a férias em Quarteira, atropelou a sr.ª D. Maria da Assunção, de 60 anos, residente em Brancanes, arredores daquela vila, empregada conservelva aposentada. Conduzida ao hospital de Faro, morreu momentos depois de ali ter dado entrada.

— Vítima de acidente de viação no troço de estrada entre Olhão e Faro, deu entrada no Hospital da Misericórdia farense o sr. Virgílio Castro Gonçalves, de 47 anos, natural de Vila Nova de Cacela e domiciliado em Olhão, que não resistiu aos ferimentos recebidos, vindo a falecer mais tarde.

— Ficou gravemente ferido, por ter caído de um carro puxado por uma muiar, na estrada de Pechão, o sr. Domingos Santos Baganha, de 77 anos, divorciado, que residia em Quelfes, Olhão. Conduzido ao hospital de Faro, ali faleceu.

— No cruzamento das Quatro Estradas, quando seguia no sentido Faro-Portimão, o jovem Teodósio António Martins dos Santos, de 17 anos, empregado de hotelaria, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Martins Cordeiro, de 37 anos, comerciante, natural de Albufeira, onde reside, na Patá de Baixo. O automóvel ao fazer a curva rumo a Loulé, não pôde evitar o embate. O condutor nada sofreu, mas o ciclomotorista ficou em estado comatoso, sendo transportado ao hospital de Faro, onde chegou já sem vida.

— No sítio de Mem Moniz (Pa-

QUEM BEBE VINHOS **ARRUDA NÃO MUDA**

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.**

DEPOSITOS - FARO telef. 23659 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8e89

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L. Telef. 01633 - Telog. Telef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Compositor Tipográfico Admite

ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA.

Av. da República, 66-68

Telefone 73159 OLHÃO

Vende-se

Terreno com 1 022 m2, com casa de habitação antiga, próximo de Almansil e da estrada Faro-Portimão.

Dirigir a: António Mendonça Chumbinho — S. João da Venda — Almansil.

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas. As 4.ª feiras das 17 às 19.30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefones 62131 e 62342.

derne), após ter deixado um café, e quando pretendia entrar na faixa de rodagem da estrada que liga a freguesia a Albufeira o ciclista sr. José Vieira Flores, que residia no lugar de Serro do Roque, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Florivaldo Alves, comerciante, também residente em Paderne. Em estado grave acabou por ser conduzido ao hospital da Misericórdia de Faro, vindo a falecer mais tarde.

VENDEM-SE

VIVENDA — acabada de construir, com jardim e pomar com área coberta e descoberta de 3 000 m2, no sítio do Bem Parece junto a Lagoa e Estrada Nacional.

PROPRIEDADE — com cerca de 5 000 m2 no sítio do Vau junto à praia.

PROPRIEDADE — com cerca de 1 500 m2 no sítio do Vau junto à praia.

Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda., Av. D. Afonso Henriques, telefone 22438 — PORTIMÃO.

BRISAS do GUADIANA

BANCO À SOMBRA, NO JARDIM

As pessoas habituam-se aos sítios e aos objectos e depois sentem-lhes a falta, quando os não vêem e não podem utilizá-los. Foi o que nos aconteceu na tarde da penúltima sexta-feira, ao procurarmos o banco do costume, nos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António.

Crédamos uma espécie de afeição ao local, pela agradável perspectiva que dos jardins nos dava, com uma árvore esguia, bem desenhada, entre duas de porte monumental, ao fundo, um canteiro florido e bonito em frente e a possibilidade de ver à vontade quem passava, ou passeava. E o banco era, naturalmente, o veículo dessa «afeição», pois dele desfrutávamos tão atractiva paisagem natural e humana.

Desolado por o não vermos, e já doutro poiso para nós de menos interesse, decidimo-nos a perguntar ao guarda do jardim por onde parava o banco. «Olhe, não sei», disse-nos ele. «As pessoas põem-nos, levam-nos, tiram-nos e o mais certo é estar para aí atirado, talvez à sombra».

Como os bancos são todos iguais e o «nosso» nada tinha que em especial o identificasse, não nos demos ao trabalho de procurá-lo. Mas a falta lembrou-nos que talvez não ficasse mal estudar-se um sistema que melhor prendesse os bancos ao solo, nos sítios que lhes destinam. Isto porque, a quem hoje se lembra de os pôr à sombra, amanhã pode ocorrer pô-los na água do rio, ali mesmo ao lado, e depois é que ficamos mesmo sem bancos.

UMA «SETA» QUE PROVOCA PERDAS DE TEMPO E DORES DE CABEÇA AOS AUTOMOBILISTAS

Em tempos fizemos nestas colunas alusão a um sinal (género seta), colocado na esquina oposta à Fábrica Ramirez, na Avenida da República, em Vila Real de Santo António e onde se lêem as palavras Faro e Lisboa. A seta aponta para toda a Rua de Angola, no evidente propósito de informar os interessados de que por tal rua devem seguir para alcançarem a estrada que os levará aos seus destinos.

Na nossa referida local, diziamos que a seta, por ter entre si e o começo da Rua de Angola, a Avenida da República, induzia em erro alguns automobilistas, fazendo-os supor que Faro e Lisboa se encontrariam na continuação da Avenida e não na sequência da rua.

Voltam agora a dirigir-se-nos algumas pessoas que têm a sua vida nas imediações da seta, pedindo-nos que ponhamos de novo o problema a quem de direito, pois são frequentemente incomodados por automobilistas que, desorientados, «vêm» na seta que devem seguir pela Avenida, passam a perigosa passagem de nível e são forçados a regressar pelo mesmo caminho, sem sabermos para onde devem dirigir-se.

Evidentemente que, quem determinou a colocação da seta, fé-lo na melhor das intenções, convencido de que ajudava a solucionar uma questão de trânsito. Dado porém que os efeitos da solução se apre-

sentam, em vários aspectos, negativos, atrevemo-nos a sugerir que um sinal idêntico seja desenhado ao alto, na esquina da própria fábrica, onde já não haverá motivo para interpretações diferentes.

Como está, a seta, constitui uma dor de cabeça e pura perda de precioso tempo para muita gente que, nas suas desnecessárias andanças de um lado para o outro até se arrisca a ser colhida por algum comboio ou automotora.

NOVA CABINA DE CONTROLE NA FRONTEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Como se sabe, é nos meses de Julho e Agosto que redobra o movimento de passageiros e veículos na fronteira de Vila Real de Santo António. Toda a gente quer ir a Alentejo, ou mais longe, e os serviços da fronteira não dão mãos a medir no despacho de tanta família com a brevidade que todos pretendem, chegando-se então à altura de todos os barcos serem poucos para transportar tão grande número de viaturas e de passageiros, os quais, esperando a sua vez, se estendem em bichas de apreciável dimensão.

Para fazer face, dentro do possível, à avalanche, a empresa de transportes do Guadiana pôs já a funcionar o seu novo «ferry-boat» «Peninsular», com lotação para mais de trezentas pessoas e 36 viaturas, o que representa uma boa ajuda para o efeito.

Também as autoridades portuguesas fizeram há pouco entrar em actividade uma nova cabina de controle, que se situa ao lado do posto anterior e quando necessário trabalha simultaneamente com aquele, de modo a obter-se mais rápido escoamento das pessoas e veículos que transitam entre as duas margens do rio. S. P.

Mais 5390 contos de 2 Sortes Grandes e 2 terceiros prémios foram distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 primeiros prémios 5110 contos — 45 027
2 terceiros prémios 280 contos — 33642

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 170, de 21 do corrente, para provimento do lugar de escrivão-dactilógrafo de 1.ª classe da Secretaria Notarial de Loulé.

CARTAS A REDACÇÃO

Discriminações no trânsito de uma estrada?

Sr. director,

Peço a V. se digne mandar publicar o seguinte, visto ser de interesse de duas freguesias em especial e da população em geral. Está em construção um troço da E. N. 264 entre S. Marcos da Serra e Santana da Serra, sendo a primeira parte pertencente ao concelho de Silves e a segunda ao de Ourique. Apesar de a estrada estar em construção, dá passagem perfeitamente.

A nova estrada cortou irremediavelmente a antiga, má, mas transitável. Simplesmente, a empresa construtora, resolveu por bem impedir as comunicações, e com alguma razão. Até aqui de acordo, na medida em que a poeira levantada prejudica o andamento dos trabalhos. Mas porque podem passar certos automóveis particulares e outros não? Porque está aberto o trânsito até à separatória da freguesia (Posis)? Uma pessoa que parte de S. Marcos da Serra em direcção a Santana da Serra chega ao Posis, e não tem outra alternativa se não voltar para trás e vice-versa. Será que o trânsito, deste modo, não prejudica o trabalho?

Quem poderia ter dado uma ordem que impeça o trânsito entre duas localidades, não digo já interdependentes economicamente, mas com grandes afinidades nesse campo.

Desculpe-me o tempo que lhe roubei, mas julgo que duas populações lhe ficarão imensamente gratas pelo que se conseguir fazer.

António Manuel Rosa

Modos diferentes de encarar a emancipação feminina

Sr. director,

Desculpe, mas há pouco, ao folhear os dois últimos números do Jornal do Algarve, senti vontade ao verificar que eu (o Silva), apesar de ridículo estava envolvido em divagações que D. M. Irene Boaventura considera sociológicas. Ter a boa ventura de ser chamado sociólogo (eminente), por alguém que cursou história e permaneceu dois anos em Estocolmo (Universidade Livre) é acontecimento singular, como é singular ver destruir o casino de Monte Gordo, depois da zona ter sido (finalmente, à custa de centenas de contos) ajardinada. É certo que não foi destruído como representante da arquitectura dos anos 30, nem para facilitar o acesso à praia, mas para permitir ao Holding Cuf-Stilwell a construir um centro de convívio.

Foi a forma como M. Irene B. iniciou a sua carta ao «ilustre escritor» sr. R. P., com termos de excelentíssimo, ilustríssimo, digníssimo, que me fez aparecer pois, parece-me escrita em estilo pedante, encobrindo formas de pensar racistas.

Não são só os homens que «gastam o dinheiro necessário ao sustento dos filhos», «que implicam em casa», «que são alienados, imorais, maluquinhos». Como sabe, o racismo é a valorização generalizada de diferenças biológicas, reais e/ou imaginárias, com proveito para uns e inconvenientes para as vítimas, com o fim de justificar uma agressão (a sua frase «não batam mais na senhora...»); lute contra o medo, a avidez económica, a tendência de superioridade que sente (os títulos culturais a servirem de argumento). O feminismo, reivindicativo está ultrapassado, esperando-se uma colaboração real na solução dos problemas humanos tais como o acesso à dimensão de seres livres e responsáveis.

O problema não é como «lavar os pratos», mas onde ir buscar com que os sujar; o problema não é «encerrar soalhos», mas ter acesso a uma assalhadia. Não basta procurar achincalhar o R. P. ou chamar sociólogo e ridículo ao

Silva (José)

Trespassa-se ou arrenda-se

Em Olhão, oficina de calçado, bem afreguesada e bem localizada.

Tratar na Travessa do Gaibéu, 17-19 — Olhão.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.



Nixon, apesar dos últimos desgostos, continua a ter os seus adeptos. Mas há dúvidas de que o presidente se mantenha no cargo até ao fim do seu mandato. A evolução do «caso Watergate» o dirá...

Festas no Algarve

EM PONTES DE MARCHIL (FARO)

Assinalando o 38.º aniversário do Clube Atlético Pontense, realizam-se em 4 e 5 do próximo mês em Pontes de Marchil (arredores de Faro, na Estrada Nacional n.º 125) festividades com o programa seguinte:

Dia 4, Noite do Fado, com os artistas Maria Augusta e João Casanova; exibição do Rancho Folclórico da Fusetá e baile abrilhantado pelo conjunto Apolo 4 + 1; dia 5, às 18, desafio de futebol entre as equipas do Grupo Desportivo Afonso III e do Clube Desportivo do Montenegro; à noite, variedades com os artistas Leonel Sena, Constança Baptista e Manuel Mar, e Apolo 4 + 1. Serão queimados fogos de artifício.

Abertura da caça às rolas

Constando que a abertura da caça às rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, seria alterada, no corrente ano, informa aquela Comissão que a mesma terá início no dia 15 de Agosto, inclusive, e nos locais que oportunamente serão indicados em edital.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA VALIOSA ESPÉCIE FLORESTAL

Pelo seu rápido crescimento, o choupo é uma árvore florestal do maior interesse económico.

Ele assegura, em pouco tempo, uma volumosa produção de material lenhoso em inúmeras aplicações, que vão desde as utilizações tradicionais, como a construção civil e a carpintaria, até aos mais diversos aproveitamentos da moderna industrialização, como, por exemplo, a pasta de papel e os painéis de aglomerados.

Em virtude da cor, da facilidade com que se deixa trabalhar e, ainda, das características da chama que produz, o choupo fornece o melhor material para a indústria de fósforos. Do mesmo modo, a madeira de choupo é muito apreciada para o fabrico de embalagens para acondicionar o queijo, a manteiga e outros produtos alimentares, pois é leve, permite um certo arejamento e não altera as qualidades dos alimentos, dada a ausência de cheiros que a caracterizam.

Sempre que possível, empregue o choupo em plantações ao longo das linhas de água e na bordadura dos caminhos.

UMA MEDIDA PROFILÁCTICA QUE NÃO PODE SER DESCURADA

A raiva é uma ameaça permanente que pesa sobre a humanidade. Contribua para que o nosso País continue livre de tão perigosa doença, mandando vacinar os seus cães todos os anos.

O ENGROSSAMENTO DA CASCA DOS CITRINOS

O inconveniente que por vezes se verifica, de as laranjas e outros citrinos apresentarem casca excessivamente grossa, pode evitar-se, dentro de certos limites, procedendo do modo seguinte: não usar «borbulhas» para enxertia, de árvores cujos frutos manifestem essa tendência; preferir, quando possível, para a implantação do pomar, terrenos leves; não empregar adubações que proporcionem um excesso de azoto, assim como abundantes e frequentes fertilizações orgânicas e evitar exageradas mobilizações e excesso de regas.

Haverá pois que proceder com muito bom senso, de modo a eliminar as referidas causas que concorrem para o demasiado engrossamento da casca dos citrinos, sem cair, contudo, no exagero, de modo a não afectar a produção.

PARA QUE OS TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS SEJAM EFICIENTES

O sucesso dos tratamentos fitossanitários realizados no decorrer do ano, não depende, em exclusivo, da qualidade dos produtos químicos que se empregam contra as pragas a combater. O êxito de tais tratamentos depende, especialmente, da oportunidade, da técnica da aplicação e das máquinas empregadas na sua realização.

Sempre que os pomicultores tenham qualquer dúvida quanto àqueles aspectos, deverão consultar os serviços agrícolas oficiais da respectiva área, directamente ou por intermédio do seu Grémio da Lavoura.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 200 — Vila Real de Santo António

Mentalidade poluída, ou falta de?

NÃO, caros leitores, não vamos contrariar opiniões, nem se trata de uma resposta ao sr. R. P., pois concordamos em pleno com o seu alerta de falta de policiamento. Infelizmente — e com mágoa o dizemos — a nossa Quarteira vai de mal a pior. Mas, muito mal vão as coisas quando se cumpre apenas por recelo das autoridades. Quando se chega a tal ponto, sem dúvida que a nossa mentalidade está poluída (que tratamento cerebral poderemos encontrar para uma cura rápida?).

Mais polícia? Ou valha-nos antes a boa compreensão de todos. Então, os dois rapazes que às 2,30 da madrugada de 11 do corrente andaram nas ruas de Quarteira em altos gritos, não sabiam que estavam a perturbar centenas de pessoas? Para cúmulo, ambos estudaram, estão na casa dos 18 anos, vivem com os pais, famílias respeitáveis e no entanto, o resto da educação ficará a cargo das autoridades.

E quem vai reprimir os cães que

no alto dos terraços ladram durante horas consecutivas, quando se está na hora de sossego? Possuir um cão corpulento, dos que nós conhecemos por cães da Serra da Estrela, entrou na moda. Fraco gosto, sem dúvida, atendendo a que Quarteira não é um meio rural.

Falar das motorizadas com escape livre, será o mesmo que malhar em ferro frio. E falar nos meninos dos automóveis a fazer ralles, sintos um certo recelo, pois quase sempre pertencem a famílias distintas e aí não convém bulir, não vá o dabo tecê-las.

Na praia, a coisa muda para pior e é tão vergonhosa quanto é certo que se trata da melhor «relíquia» de todos nós. Ultimamente várias são as pessoas que se queixam porque os pedregulhos de protecção estão a ser utilizados por indivíduos sem escrúpulos como «retrete». Ora, como é sabido a G. N. R. não tem a seu cargo o policiamento da praia e a G. F. tem outra missão a cumprir. Durante o dia, é normal ver-se o cabo de mar em serviço, de vigia e cobrança, mas esses abusos são praticados durante a noite. Será portanto de toda a necessidade a fiscalização da praia durante a noite, para que esta Quarteira, como boa praia que sempre foi, continue orgulhosa da sua fama e digna de quem a prefere. M. Faria

Oito espectáculos no Algarve pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

CABADO de regressar de Londres, onde deu sete espectáculos no Teatro Sadler's Wells, o Grupo Gulbenkian de Bailado reaparece no nosso País, numa digressão pelo Algarve. Assim, está prevista a realização de três espectáculos em Faro (Largo da Sé, nos dias 25, 29 e 30 deste mês), três em Portimão (Torralta, em 3, 4 e 5 de Agosto), e dois em Lagos (Parque de Turismo em 9 e 10 de Agosto). No programa incluem-se oito dos melhores bailados do repertório do Grupo, sete dos quais foram precisamente seleccionados para a sua recente actuação na capital inglesa.

Constituído por cerca de quarenta bailarinos portugueses e de outras nacionalidades, o Grupo foi criado há oito anos e, desde 1970, é dirigido artisticamente pelo bailarino e coreógrafo jugoslavo Milko Sparemblek, que simultaneamente desempenha as funções de director do Ballet da «Metropolitan Opera House» de Nova Iorque. Ao longo destes anos, trabalharam já com o Grupo algumas das celebridades mundiais do mundo da dança: coreógrafos como Serge Lifar, Leonide Massine, Anton Dolin, John Butler, Norman Walker e Michel Descombes, e bailarinos solistas do Royal Ballet de Londres, do «London's Festival Ballet», dos Teatros de Ópera de Paris, Marselha e Oslo, do Scala de Milão, etc. Igualmente têm criado obras para o Grupo os coreógrafos portugueses Francis Graça, Agueda Sena, Fernando Lima, Carlos Trinchiera, Armando Jorge e António Rodrigues. Notável é ainda a colaboração que a esta companhia têm dado, no capítulo de cenários e figurinos, alguns dos melhores artistas plásticos do nosso País.

Para os espectáculos em Faro, Portimão e Lagos, os bilhetes encontram-se à venda na recepção dos hotéis, bem como nos Postos da Comissão Regional de Turismo.

....E TAMBÉM

Hotel da Baleeira

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abílio Azevedo, 64
Tel. 34787 FARO